



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

Grupo Santander Banespa

2004

vestibular nacional
UNICAMP

1^a Fase

Questões

Colaboradores

ALEX ANTONELLI
ANGELA BORGES MARTINS
ANTONIO CARLOS DO PATROCINIO
ANTONIO CARLOS VITTE
ANTONIO MANOEL MANSANARES
CLAUDETE DE CASTRO SILVA VITTE
CRISTINA MENEGUELLO
EDMUNDO CAPELAS DE OLIVEIRA
FOSCA PEDINI PEREIRA LEITE
FRANCISCO DE ASSIS M GOMES NETO
IARA LIS FRANCO SCHIAVINATTO C. SOUZA
IZABEL ANDRADE MARSON
JEFFERSON CANO
JOSE DE ALENCAR SIMONI
KATIA LUCHERI CAVALCA DEDINI
LAURECIR GOMES
MARCIA REGINA CAPELARI NAXARA
MARIA CRISTINA CINTRA G. MARCONDES
MARIA ELISA Q. P. MARTINS
MARIA VIVIANE VERAS C. PINTO
MATILDE VIRGINIA RICARDI SCARAMUCCI
MATTHIEU TUBINO
MAURICIO URBAN KLEINKE
PAULO ROBERTO OTTONI
PETER ALEXANDER BLEINROTH SCHULZ
PLAMEN EMILOV KOCHLOUKOV
RAQUEL RODRIGUES CALDAS
TEREZINHA DE JESUS MACHADO MAHER

COMVEST

Comissão Permanente para os Vestibulares

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Barão Geraldo - Campinas - SP - CEP 13083-970
Tel: (19) 3289 3130 - 3788 7440 - 3788 7665
Fax: (19) 3289 4070

www.comvest.unicamp.br
csocial@comvest.unicamp.br

INTRODUÇÃO

Como em anos anteriores, trazemos nesta publicação as três propostas da prova de redação 2004 comentadas pela banca examinadora, acompanhadas por redações selecionadas para discutir e ilustrar importantes aspectos da correção. Pretendemos, desta forma, oferecer um material que, juntamente com o programa que consta do manual do candidato e publicações anteriores, possa ser utilizado por professores e candidatos para uma compreensão mais profunda dos aspectos da prova e de sua correção, com benefícios para a preparação que a antecede.

A prova de redação da Unicamp vem seguindo basicamente um mesmo formato desde 1987 e um observador atento poderá perceber que as mudanças efetuadas ao longo dos anos foram mínimas e insuficientes para alterar a concepção de leitura, de escrita e de linguagem que a fundamentam. Apesar de a prova estar em uso há 17 anos e de muitos professores estarem familiarizados com seus conceitos, ainda observam-se práticas de ensino que, ao invés de trabalharem os processos de ler e escrever, limitam-se a apresentar aos alunos estratégias ou fórmulas que, no entender de seus proponentes, são suficientes para um bom desempenho na prova. Esses comportamentos demonstram conhecimentos equivocados dos conceitos envolvidos, uma vez que, dada a natureza da prova, essas estratégias raramente são bem sucedidas.

Como elaboradores deste exame, acreditamos ser nossa responsabilidade fazer com que cheguem até os professores e candidatos, os conceitos sobre a prova e sua correção da forma mais completa e detalhada possível. Esta publicação, portanto, é uma oportunidade ímpar para estabelecermos esse diálogo, visando esclarecer aspectos fundamentais relativos a nossa compreensão dos processos de leitura e escrita de textos, de forma a manter este exame enquanto um instrumento potencial de mudanças e não apenas de seleção.

Apresentamos, na próxima seção, a prova de redação 2004. Em seguida, na segunda seção, focalizamos alguns aspectos salientes da prova, mais especificamente relacionados à estrutura e concepção da coletânea, enquanto na terceira, discutimos cada uma das três propostas. Finalmente, na última seção, redações de níveis distintos são comentadas com base nos critérios utilizados na correção.

1. A PROVA DE REDAÇÃO 2004

ORIENTAÇÃO GERAL: LEIA ATENTAMENTE.

➤ Proposta:

Escolha uma das três propostas para a redação (dissertação, narração ou carta) e assinale sua escolha no alto da página de resposta. Cada proposta faz um recorte do tema geral da prova (CIDADE), que deve ser trabalhado de acordo com as instruções específicas.

➤ Coletânea:

É um conjunto de textos de natureza diversa que serve de subsídio para a sua redação. Sugerimos que você leia toda a coletânea e selecione os elementos que julgar pertinentes para a realização da proposta escolhida. Um bom aproveitamento da coletânea não significa referência a todos os textos. Esperamos, isso sim, que os elementos selecionados sejam articulados com a sua experiência de leitura e reflexão. Se desejar, você pode valer-se também de elementos presentes nos enunciados das questões da prova. **ATENÇÃO:** a coletânea é única e válida para as três propostas.

➤ ATENÇÃO – Sua redação **será anulada** se você :

a) fugir ao **recorte do tema** da proposta escolhida; **b)** desconsiderar a **coletânea**; **c)** não atender ao **tipo de texto** da proposta escolhida.

APRESENTAÇÃO DA COLETÂNEA

A cidade é um lugar significativo da experiência humana. Ela tem sido objeto de reflexão de geógrafos, urbanistas, historiadores, profissionais da saúde, estudiosos da linguagem, filósofos, engenheiros, matemáticos, artistas, enfim, de muitos profissionais que procuram entender seu funcionamento. Ao atrair tantas e tão variadas atenções, a cidade mostra-se complexa e multifacetada.

COLETÂNEA

1. No primeiro sinal verde após o relógio do canteiro central marcar 12h40min, cerca de cem pessoas atravessaram a Avenida Paulista, na altura da Rua Augusta. De repente, tiraram um sapato, bateram com o solado repetidas vezes no chão, calçaram-no novamente e seguiram seu caminho. Um novo tipo de manifestação política? Longe disso. O que a Paulista viu foi a primeira *flash mob* (multidão instantânea) brasileira. O fenômeno, mania na Europa e nos Estados Unidos, consiste em reunir o maior número de pessoas no menor tempo possível - por e-mail e celular - para fazer alguma coisa estranha simultaneamente. Os nova-iorquinos já invadiram uma loja e gritaram em frente a um dinossauro de brinquedo. Na versão brasileira, ficou decidido tirar o sapato e batê-lo no chão, como que para tirar areia de dentro. (Adaptado de Angélica Freitas, "40 segundos de frenesi na Paulista. *Flash Mob* chega a São Paulo", *Estado de S.Paulo*, 14 de agosto de 2003).

2. No produtivo ano de 1979, o grupo encapuzou, com sacos de lixo, as estátuas da cidade, visando chamar a atenção das pessoas que nunca, ou quase nunca, reparavam em seu dia-a-dia as obras de arte em nossa cidade. Na manhã seguinte, a imprensa registrou o fato. No mesmo ano vedaram as portas das principais

galerias [de lojas] com um X em fita crepe, deixando um bilhete em cada uma: “O que está dentro fica, o que está fora se expande”. Em 1980, o grupo, em mais uma ação noturna, estendeu 100 metros de plástico vermelho pelos cruzamentos e entradas no anel viário da Avenida Paulista com rua Consolação. O Detran, porém, desmontava essa e outras ações do grupo, que realizou uma série de 18 intervenções pela cidade até 1982, quando dissolveu-se. (Adaptado de Celso Gitahy, “Graffiteiros passo a passo rumo à virada do milênio”, *Revista do Patrimônio Histórico*, 2, n. 3, 1995, p. 30).

3. O Mapa

Olho o mapa da cidade
Como quem examinasse
A anatomia de um corpo

(É nem que fosse o meu corpo.)

Sinto uma dor infinita
Das ruas de Porto Alegre
Onde jamais passarei.

Há tanta esquina esquisita,
Tanta nuance de paredes,
Há tanta moça bonita,
Nas ruas que não andei.
(E há uma rua encantada
Que nem em sonhos sonhei...)

Quando eu for, um dia desses,
Poeira ou folha levada
No vento da madrugada,
Serei um pouco do nada
Invisível, delicioso

Que faz com que o teu ar
Pareça mais um olhar,
Suave mistério amoroso,
Cidade de meu andar
(Deste já tão longo andar!)

E talvez de meu repouso...

(Mário Quintana, *Apontamentos de História Sobrenatural*. Porto Alegre: Globo, IEL, 1976).

4. As favelas se constituem através de um processo arquitetônico e urbanístico singular que compõe uma estética própria, uma estética das favelas. (...) Um barraco de favela é construído pelo próprio morador, inicialmente, a partir de fragmentos de materiais encontrados por acaso. A construção é cotidiana e continuamente inacabada. (...) O tecido urbano da favela é maleável e flexível, é o percurso que determina os caminhos. (...) As ruelas e becos são quase sempre extremamente estreitos e intrincados. Subir o morro é uma experiência de percepção espacial singular, a partir das primeiras quebradas se descobre um ritmo de andar que o próprio percurso impõe. (Adaptado de Paola Berenstein Jacques, “Estética das favelas”, em <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg000/esp078.asp>).

5. O dia-a-dia das sociedades gira em torno dos objetos fixos, naturais ou criados, aos quais se aplica o trabalho. Fixos e fluxos combinados caracterizam o modo de vida de cada formação social. Fixos e fluxos influem-se mutuamente. A grande cidade é um fixo enorme, cruzado por fluxos enormes (homens, produtos, mercadorias, ordens, idéias), diversos em volume, intensidade, ritmo, duração e sentido. Aliás, as cidades se distinguem umas das outras por esses fixos e fluxos. (Milton Santos, "Fixos e fluxos – cenário para a cidade sem medo", em *O país distorcido. O Brasil, a globalização e a cidadania*. São Paulo: Publifolha, 2002).

6. Cidades globais são aquelas que concentram perícia e conhecimento em serviços ligados à globalização, independente do tamanho de sua população. (...) Megacidade é outra categoria dos estudos urbanos. As megacidades são áreas urbanas com mais de 10 milhões de habitantes. (...) Algumas são megacidades e cidades globais, simultaneamente, como Nova York e São Paulo. (...) As cidades médias são outra categoria de classificação das cidades, com população entre 50 mil e 800 mil habitantes. Abaixo de 50 mil são as pequenas cidades, ideal utópico de moradia feliz no imaginário de milhares de pessoas. (Maria da Glória Gohn, "O futuro das cidades", em www.lite.fae.unicamp.br/revista/art03.htm).

7. Se, por hipótese absurda, pudéssemos levantar e traduzir graficamente o sentido da cidade resultante da experiência inconsciente de cada habitante e depois sobrepuséssemos por transparência todos esses gráficos, obteríamos uma imagem muito semelhante à de uma pintura de Jackson Pollock, por volta de 1950: uma espécie de mapa imenso, formado de linhas e pontos coloridos, um emaranhado inextrincável de sinais, de traçados aparentemente arbitrários, de filamentos tortuosos, embaraçados, que mil vezes se cruzam, se interrompem, recomeçam e, depois de estranhas voltas, retornam ao ponto de onde partiram. (Giulio Carlo Argan, *História da arte como história da cidade*. Trad. Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 231).



Jackson Pollock, "Silver over Black"

8. A heterogeneidade de freqüentadores dos *shopping centers* vem se ampliando e é nítida numa cidade como São Paulo, uma vez que estes, outrora destinados somente a grupos com alto poder aquisitivo, vêm abarcando, em sua expansão por outras regiões, grupos que antes não faziam parte da clientela usual. A idéia de um espaço elitizado vai sendo substituída pela de um espaço "interclasses". Além disso, uma "centralidade lúdica" sobrepõe-se à "centralidade do consumo", sobretudo na esfera do lazer: especialmente aos fins de semana, os *shopping centers* transformam-se em cenários, onde ocorrem encontros, paqueras, "derivadas", ócio, exibição, tédio, passeio, consumo simbólico. Tornam-se uma espécie de "praça interbairros" que organiza a convivência, nem sempre amena, de grupos e redes sociais, sobretudo jovens, de diversos locais da cidade. (Adaptado de Heitor Frúgoli Jr., "Os *Shoppings* de São Paulo e a trama do urbano: um olhar antropológico", em Silvana Maria Pitaudi e Heitor Frúgoli Jr. (orgs.), *Shopping Centers – espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras*. São Paulo: Editora Unesp, s/d, p. 78).

9. O tombamento de espaços como terreiros de candomblé, sítios remanescentes de quilombos, vilas operárias, edificações típicas de migrantes e outros dessa ordem, isto é, ligados ao modo de vida (moradia, trabalho, religião) de grupos sociais e/ou etnicamente diferenciados – já não causa muita estranheza: apesar de ainda pouco comum, a inclusão de itens como esses na lista do patrimônio cultural oficial mostra a presença de outros valores que ampliam os critérios tradicionais imperantes nos órgãos de preservação. Em 1994 ocorreu, entretanto, um tombamento em São Paulo que de certa maneira se diferencia até mesmo dos acima citados: trata-se do Parque do Povo, uma área de 150.000 m², localizada em região nobre e das mais valorizadas da cidade. Dividida em vários campos de futebol de terra, é ocupada por times conhecidos como “de várzea”. (Adaptado de José Guilherme Cantor Magnani e Naira Morgado, “Futebol de várzea também é patrimônio”, *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 24, 1996, p. 175).

10. Na Rocinha não há quem não respeite o “Doutor” (cirurgião aposentado Waldir Jazbik, 75 anos). Morador há 19 anos da maior favela da zona sul do Rio de Janeiro, ele sabe que pode caminhar pelas ruas de lá sem medo, mesmo morando em uma habitação fora dos padrões locais. Sua casa, em estilo colonial, fica num terreno com mais de 10.000 m². (...) “Meus amigos da *high society* diziam que eu era maluco. Eu poderia ter escolhido uma casa num condomínio fechado aqui perto, mas preferi vir para cá. (...) Só vim para cá porque quero viver a vida que eu mereço viver.” (Adaptado de Antonio Gois e Gabriela Wolthers, “Médico busca vida tranqüila na Rocinha”, *Folha de S.Paulo*, 17 de agosto de 2003, p. C4).

PROPOSTA A

Trabalhe sua dissertação a partir do seguinte recorte temático:

A cidade é o lugar da vida, espaço físico no qual acontecem encontros, negociações, tensões, num dinamismo permanente de criação e transformação.

Instruções:

- Discuta a cidade como um espaço múltiplo;
- Argumente **em favor** de uma visão dinâmica dessa multiplicidade;
- Explore os argumentos para mostrar que a cidade é um espaço que se configura a partir de relações diversas.

PROPOSTA B

Trabalhe sua narrativa a partir do seguinte recorte temático:

Hoje, mais do que nunca, podemos afirmar que “a cidade não dorme”. Além de freqüentarem bares, clubes, cinemas e bailes, há um crescente número de pessoas que circulam à noite pela cidade, física ou virtualmente, trabalhando, consumindo, estudando, divertindo-se.

Instruções:

- Imagine a história de um(a) personagem que encontre um grupo que vivencia a noite e, identificando-se com ele, passe a ver a cidade a partir de uma nova perspectiva;
- Narre o encontro, o processo de descoberta e a transformação que o(a) personagem experimentou;
- Sua história pode ser narrada em **primeira** ou em **terceira pessoa**.

PROPOSTA C

Trabalhe sua carta a partir do seguinte recorte temático:

As definições do que é patrimônio histórico têm mudado, incorporando âmbitos e aspectos que ampliam o alcance do conceito e, com isso, o raio de ação da legislação. Fala-se em patrimônio edificado, mas também em patrimônio afetivo. Tudo o que é relevante para determinada comunidade pode ser considerado patrimônio.

Instruções:

- Escolha um bem urbano, **material ou não**, que você considere relevante para ser preservado em sua cidade;
- Argumente **em favor** da preservação desse bem;
- Dirija a carta a uma pessoa que, na sua opinião, pode vir a se tornar um aliado na luta pelo tombamento desse bem.

2. A COLETÂNEA

A coletânea da prova de 2004 abordou o tema geral da prova da primeira fase (**Cidades**), que foi recortado (daí o termo **recorte temático**) de maneira distinta em cada uma das três **propostas** (ou **temas**, em provas anteriores).

Mantendo a concepção de que a prova de redação do Vestibular da Unicamp é uma prova de leitura e escrita, definimos, diferentemente dos anos anteriores, **uma coletânea única** para as três propostas de trabalho, fazendo dela o lugar de entrada da prova de redação, o elemento desencadeador da relação leitura/escrita, no sentido de levar o candidato a re-elaborar sua leitura (da coletânea) no processo de escrita do texto. Com uma coletânea única, pudemos reorganizar a relação entre as três propostas, de modo que os vários excertos pudessem ser lidos de maneiras diversas e não pré-estabelecidas, dependendo da proposta escolhida pelo candidato. Com essa mudança, visamos também alcançar um equilíbrio maior de leitura entre as três propostas, não havendo excertos exclusivos para qualquer uma delas.

Buscamos ainda, com a coletânea única, um equilíbrio entre a leitura que denominamos de "instantânea" - aquela feita no momento da realização da prova - e a experiência de leitura prévia do candidato. Em outras palavras, a coletânea tem o papel desencadeador na relação do autor com seu projeto de texto, valorizando sua experiência prévia de vida, leitura e reflexão. É essa experiência que deve ser mobilizada a partir da leitura da coletânea.

Por concebermos a leitura como um processo de construção de sentidos, procuramos evitar fazer com que a coletânea fosse lida como um roteiro - e que o foco dessa leitura fosse a recuperação de conteúdos e de informações, citadas e coladas no texto do candidato. Assim, a coletânea não é pensada como um roteiro interpretativo, mas como um conjunto de possibilidades diversas de abordagem da própria complexidade do tema, com o qual, supunha-se, o candidato já tivesse tido algum contato. Além disso, a coletânea não define uma hierarquia entre os excertos, que podem ser aproveitados de diferentes maneiras, conforme o modo de cada candidato mobilizar sua leitura da coletânea (sempre a partir de sua experiência como leitor e autor de textos), em função de seu projeto de texto.

Seguindo a tradição do vestibular da Unicamp, os excertos são de natureza diversa. Havia, na Coletânea 2004, alguns excertos claramente conceituais, expondo visões sistemáticas sobre a cidade, outros de natureza artística, contendo elaborações subjetivas em torno do tema, e outros ainda de teor descritivo, apresentando casos concretos de experiência urbana.

Ainda ao produzir a coletânea, procuramos evitar a polarização de idéias, que levaria o candidato a uma tomada de posição sobre opiniões dicotômicas, para não correr o risco de reduzir a produção da redação a um preenchimento de expectativas já pressupostas. Em outras palavras, a coletânea foi concebida

para permitir que as contradições inerentes à cidade se manifestassem, sem se resolverem em dicotomias demarcadas e cristalizadas tais como, por exemplo, periferia *versus* centro, pobres *versus* ricos, cultura popular *versus* erudita, etc., que muitas vezes servem apenas como fórmula fácil. Isso não significa, evidentemente, que o candidato estava impedido de formular contrastes ou confrontos; o que se esperava era a elaboração pessoal do candidato, reconhecendo e movimentando-se em um panorama de questões complexas.

A coletânea, assim estruturada, foi introduzida por um texto de **apresentação** que, na prova de 2004, forneceu ao candidato a perspectiva da cidade como um lugar significativo da experiência humana e, por isso, objeto de reflexão multidisciplinar. Com essa apresentação, a banca examinadora pretendeu sinalizar a complexidade do tema e evitar reducionismos: idéias estereotipadas, abordagens-clichê ou textos prontos, tais como a redução da cidade ao problema da violência, da pobreza, do trânsito caótico, da falta de planejamento, etc.

3. AS PROPOSTAS

Como já dissemos acima, cada proposta consistiu num recorte do tema geral e a cada uma delas correspondeu a um conjunto de instruções que determinava, tanto a especificidade da abordagem em relação ao tema, quanto a especificidade do tipo de texto que se esperava que fosse produzido. Essas instruções foram destacadas no interior de um box sinalizando que seriam cobradas na correção. Destacamos aqui a necessidade da construção de argumentos no texto dissertativo, da construção da voz narrativa no texto de ficção e da construção de uma argumentação mediada por uma interlocução sólida na carta.

3.1 A PROPOSTA A: DISSERTAÇÃO

As instruções da dissertação procuraram evitar que a proposta fosse apresentada através de frases título, de paradoxos, interrogações, que pudessem levar a um fechamento pré-determinado e conclusivo do tema e a uma leitura “politicamente correta” do recorte temático, abrindo um leque praticamente infinito de possibilidades de apropriação do tema pelo candidato. Dessa forma, foi solicitado do candidato que discutisse, argumentasse e explorasse argumentos em favor de uma visão dinâmica da cidade como um espaço múltiplo, sem, no entanto, pré-estabelecer o que define tal dinamismo, tal multiplicidade e quais argumentos deveriam ser mobilizados.

Em função da apresentação que precede a coletânea e da própria natureza dos excertos que a compõem, a banca esperava que o candidato percebesse que não deveria tratar o recorte temático da *proposta A* de forma redutora. Isto significa que a cidade não poderia ser tomada como mero aglomerado físico, nem como cenário caótico, oposto à fantasia idílica do campo, tampouco como um palco estático de problemas insolúveis. Evidentemente, esperava-se do candidato um olhar crítico sobre o recorte proposto – capacidade de identificação das partes, de análise das relações e de interpretação dos sentidos.

Pensar sobre dinamismo e multiplicidade implicava tratar o espaço (ruas, bairros, estátuas, muros, edificações, limites, jurisdições, etc.) a partir da presença humana, que, individual ou coletivamente, o transforma e re-significa. Essa presença humana apropria-se do espaço urbano mediante atividades profissionais, familiares, de lazer, etc. e de modos variados (física, artística, afetiva, simbólica, etc.).

As instruções especificavam algumas exigências objetivas para a dissertação:

- 1) Discutir a cidade enquanto um espaço heterogêneo;
- 2) Trabalhar argumentos que mostrassem que esse espaço heterogêneo é dinâmico (espaço-movimento);
- 3) Explorar esses argumentos na direção da estreita relação entre a presença humana e o espaço físico (a vida na cidade), de que resulta o dinamismo (permanente criação e transformação).

3.2 A PROPOSTA B: NARRATIVA

As instruções da narração procuraram estimular a inventividade dos candidatos, evitando que a proposta ficasse presa a um número grande de requisitos pontuais. Foi na tentativa de evitar uma realização técnica e engessada dos processos narrativos, que se instruiu o candidato sobre os elementos de composição sem, no entanto, predefinir a maneira como eles deveriam ser estruturados e desenvolvidos. Ou seja, foi solicitado ao candidato que imaginasse e narrasse uma experiência noturna, em que estivessem envolvidos um encontro e uma transformação, sem, no entanto, fixar uma voz narrativa e determinar qual experiência deveria ser narrada.

Do mesmo modo que na *proposta A*, esperava-se que o candidato levasse em conta a complexidade do recorte temático e considerasse a cidade como um lugar significativo da experiência humana, espaço que está sendo pensado, nos excertos oferecidos, como lugar de apropriação humana. O candidato encontrava na coletânea exemplos de vivências e de re-significações do espaço urbano, tanto no plano físico quanto no simbólico.

As instruções especificavam algumas exigências objetivas para a narrativa:

1. A personagem deveria passar por uma experiência no período noturno;
2. Essa experiência deveria se dar a partir de um encontro dela com um grupo de pessoas que já vivencia a noite;
3. Desse encontro resultaria uma transformação no modo como a personagem vivencia a cidade.

O texto poderia ser narrado em primeira ou terceira pessoa. Esperava-se que o candidato, além de optar por um dos focos narrativos e mantê-lo adequadamente, demonstrasse a relevância de sua escolha.

3.3 A PROPOSTA C: CARTA ARGUMENTATIVA

As instruções da carta procuraram criar um espaço de comunicação interpessoal em que o candidato não ficasse preso a lugares-comuns tanto em relação ao recorte temático, quanto em relação à interlocução mobilizada para dar consistência argumentativa ao texto. Para desfazer o lugar da interlocução como um lugar de preenchimento de marcas formais (prezado senhor, atenciosamente, etc), instruímos o candidato que a carta deveria ser dirigida a alguém especificamente, sem, no entanto, pré-estabelecer o nome do interlocutor nem quais argumentos deveriam ser mobilizados. Ou seja, foi solicitado do candidato que escrevesse um texto em que a interlocução era central e a defesa de uma causa também; nesse caso, o candidato deveria construir a imagem desse interlocutor de forma condizente com a sua escolha do “bem urbano” a ser preservado e dos argumentos mobilizados. Estabeleceu-se, através das instruções da carta, uma indissociabilidade entre a construção e desenvolvimento de argumentos e a construção e desenvolvimento da interlocução.

Também aqui, ao redigir a carta, esperava-se que o candidato considerasse a complexidade apresentada na coletânea e nas formulações da prova de redação. Nesse caso concreto, há um texto preliminar que mostra que o processo de tombamento de um bem relevante para uma determinada comunidade implica a consideração de uma vasta rede de interesses e sentidos e não apenas de pensar o patrimônio como sinônimo necessário de edificações antigas, monumentos, obras de arte. A idéia de preservação, como o recorte temático propõe, não alcança apenas o patrimônio material ou histórico, mas também o afetivo e o intangível, tudo dependendo da significação estabelecida pelas relações com o espaço.

A escolha do bem cuja preservação será defendida depende em grande parte da análise dessa complexidade e da consideração do interesse coletivo envolvido (grupo social, comunidade, bairro, paróquia, etc.), levando em conta a construção coletiva de memória.

As instruções determinavam um conjunto de procedimentos:

1. A escolha de um bem urbano que merecesse ser preservado;
2. A identificação de um possível aliado na luta pela preservação do bem;
3. A argumentação que justificasse o tombamento daquele bem, tramada e sustentada por meio de uma interlocução bem construída.

4. COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS REDAÇÕES

Discutimos, a seguir, algumas redações de níveis de desempenho diversos, com base nos critérios utilizados na correção.

4.1. PROPOSTA A

EXEMPLOS DE REDAÇÕES ACIMA DA MÉDIA

Exemplo1

O fluido urbano

Em razão da rapidez e eficiência dos meios de comunicação e transportes da pós-modernidade, o homem tem estado a par de todas as notícias e acontecimentos dos países do mundo e, com passos largos, tem podido manifestar-se em prol de seus interesses e ideologia, de forma a relegar à segunda página a importância da cidade em que vive. A humanidade vem caminhando pelos bairros e avenidas com olhos grandiloqüentes, perseguindo objetivos

O fluido urbano

Em razão da rapidez e eficiência dos meios de comunicação e transportes da pós-modernidade, o homem tem estado a par de todas as notícias e acontecimentos dos países do mundo e, com passos largos, tem podido manifestar-se em prol de seus interesses e ideologia, de forma a relegar à segunda página a importância da cidade em que vive. A humanidade vem caminhando pelos bairros e avenidas com olhos grandiloqüentes, perseguindo objetivos globais, sem perceber, no entanto, que a cidade em que se encontra é algo muito mais amplo e histórico que sua cegueira corriqueira costuma imaginar – trata-se de um microcosmo de todas as relações mundiais sob a pincelada do povo e sua vivência regional.

Numa cidade como São Paulo, relativamente jovem no que tange à colonização, é possível verificar desde as raízes da vinda dos europeus, africanos e asiáticos até os recentes avanços tecnológicos e industriais. Num breve passeio pela zona central, vê-se o sincretismo cultural, étnico, artístico e religioso, cuja transmutação é contínua e perceptível: uma peça barroca é facilmente combinada com computadores; um prato tipicamente japonês é adaptado com feijão e pastéis. De maneira exclusiva, costura-se todo o universo que constitui o presente e o passado, sendo ele fluído e suscetível a novas interpretações e impressões.

Nesse sentido, a cidade constrói-se a partir de constantes chegadas e partidas de indivíduos que marcam nela sua memória, seu conhecimento acadêmico e pragmático e, especialmente, suas utopias. É bastante comum, por exemplo, encontrarmos em cidades interioranas a situação em que as pessoas vivem até a faixa dos vinte anos numa determinada região e, após tal idade, mudam-se para áreas metropolitanas, onde adquirem formação superior e qualificação profissional, retornando, mais tarde para, seus pontos de origem a fim de exercerem a atividade para a qual se especializaram. Trata-se, portanto, de um fluxo migratório bastante benéfico em âmbito cultural, social e econômico, bem como retrata um dos componentes responsáveis pelo dinamismo urbano.

Da mesma forma, o fluir da cidade também pode ser traduzido pela contorção do espaço físico, cuja modelação se dá de acordo com as necessidades imediatas e retrata as relações sociais: numa ruela de um morro é possível detectar desde as preocupações da filosofia quanto da medicina e da engenharia. Se por um lado a exclusão (ou a mera não-inclusão) é potente, por outro a ajuda mútua e a

solidariedade são gritantes, o que significa que a cidade é feita de dispositivos que anulam e compensam uns aos outros concomitantemente.

Também é relevante lembrar que o núcleo urbano, ao passo que é tradicionalmente reconhecido pelas realizações de sua elite econômica e cultural, tem incrustado nas minúcias de suas esquinas e praças o folclore, as danças populares e a criatividade própria de um coletivo que não possui time, cor ou credo definidos; trata-se de um povo sem hierarquia e multicromado, cuja vivacidade transcende a vida propriamente dita e materializa-se em pinturas e mosaicos nos metrô e nos viadutos. A cidade, assim, é uma mescla de nomes, datas e estatuetas com uma massa amorfa perfeitamente caracterizada pelo coletivo de sonhos e história; é o ambiente das relações humanas, do desenrolar da economia, da educação, da saúde, do aprendizado.

Não se pode, por conseguinte, desprezar a importância desse microcosmo da humanidade, visto que ao mesmo tempo que ele repete circunstâncias e atritos sociais e políticos de outrora – dos tempos do Império Romano, em que as primeiras cidades foram construídas –, inova a expressão do cerne humano, seja através da ambivalência de um terreno que agrega uma favela e uma mansão contíguas, seja através da constante migração de um espaço a outro. É importante que o núcleo urbano seja visto de forma holística, como algo plural e dinâmico, visto é configurado a partir de diferentes indivíduos, os quais carregam consigo uma bagagem cultural singular e passível de sincretismo.

COMENTÁRIOS

Apesar de apresentar alguns problemas, sobretudo em relação a encadeamentos coesivos e consistência argumentativa contínua do decorrer do texto, o autor de “O fluido urbano” apresenta um bom projeto de texto, absolutamente construído a partir da proposta do recorte temático, movimentando-se com desenvoltura entre diferentes pontos de entrada de leitura desencadeadores da coletânea, que só ganham dinamismo e consequência, porque são trabalhados através de uma experiência prévia de leitura.

Em relação aos seis critérios balizadores da correção do Vestibular da Unicamp resumiríamos da seguinte forma a avaliação desta redação:

Tema: o autor trabalha o recorte temático e articula idéias a ele vinculadas. Faz um bom aproveitamento dos elementos selecionados (transita entre os vários planos – particular/geral, concreto/abstrato, etc), sustentando seu projeto de texto. Há marcas claras de apropriação temática no processo de autoria, ou seja, explora bem algumas das possíveis relações suscitadas pela proposta, o que demonstra reflexão anterior que permite ao autor perceber a complexidade do tema, e tratá-lo sob diferentes aspectos.

Coletânea: há integração, com encadeamento de elementos mobilizados a partir da leitura de excertos que compõem a coletânea no texto do autor. Esse encadeamento sustenta o projeto de texto.

Tipo de texto: Há constituição de argumentos através de uma articulação das formulações, o que indica domínio do movimento argumentativo, ou seja, há desdobramento dos argumentos em uma direção bem definida, garantida pela progressão dinâmica, mesmo que em alguns momentos essa progressão seja prejudicada por alguns truncamentos coesivos/argumentativos.

Coerência: Não há inconsistências internas, embora os elementos do texto ainda não sustentem plenamente, ao longo de todo o texto, o conjunto possível formulado no interior da dissertação.

Coesão: Não há comprometimento da leitura. Embora o uso dos recursos coesivos apresente falhas, estas não chegam a impedir a unidade na estruturação sintático-semântica do texto.

Modalidade: Mesmo apresentando alguns problemas em termos de imprecisões de algumas expressões, domina com segurança o padrão normativo da escrita e apresenta um conjunto lexical amplo e desenvolto.

Exemplo 2

Cidade: o encontro das diferenças

As sociedades mostram seu constante grau de aprimoramento técnico e social através da maneira como se organizam e mantêm relações múltiplas no espaço físico no qual se instalam. O Renascimento urbano do século XV na Europa, deflagrado pela crise do sistema feudal, é emblemático por ter sido resultado de uma nova realidade econômica e social, já que a recente dinâmica do comércio e a ascensão social de uma nova classe – a burguesia – demandavam uma

Cidade: o encontro das diferenças

As sociedades mostram seu constante grau de aprimoramento técnico e social através da maneira como se organizam e mantêm relações múltiplas no espaço físico no qual se instalam. O Renascimento urbano do século XV na Europa, deflagrado pela crise do sistema feudal, é emblemático por ter sido resultado de uma nova realidade econômica e social, já que a recente dinâmica do comércio e a ascensão social de uma nova classe – a burguesia – demandavam uma nova estruturação da arcaica organização político-administrativas dos feudos. Na atualidade, o que se observa é o mais alto grau de adensamento urbano das cidades mundiais, que vem apresentando complexas “Redes Urbanas”, as quais são denominadas diferentemente segundo a influência que exercem. Diante disso, torna-se necessária a análise desse novo espaço múltiplo em constante transformação.

Esse novo mapa urbano pode ser analisado e comparado em duas perspectivas. Uma delas seria com relação às influências endógenas que aliam as relações sociais de uma cidade, as quais criam um cenário múltiplo. Sobre isso o geógrafo Milton Santos já analisava ao propor a existência de uma dinâmica urbana influenciada pelo que chamou de “fixos e fluxos”, já que no espaço físico de objetos naturais ou criados – o fixo – aplica-se o fluxo, que se caracteriza pela parte “viva” e “ativa” das cidades: os homens e as relações políticas e econômicas.

Sob um outro aspecto, o das cidades como um local de influências exógenas, têm-se as relações comerciais, político-econômicas entre as diferentes sociedades, o que cria uma dinâmica ativa de idéias e influências. Vale lembrar aqui, porém, que algo de novo tempera esse tipo de influência na nova realidade da globalização; já que, se antes as cidades dependiam para isso da sua localização geográfica – como no caso da antiga Atenas, cuja posição não só a fez progredir no plano das idéias, como também economicamente -, na nova realidade esse fator já não se faz tão fundamental, haja visto o aprimoramento tecnológico que promove a supressão das barreiras físicas em prol de um contato mais profundo e eficaz entre as diversas cidades. Exemplo disso é o alto nível de complexidade de algumas cidades, elevando-as à categoria de cidades globais pelo elevado grau de impacto que possuem diante de outras.

É baseada nesses diferentes tipos de influência que uma cidade moderna tem realizada sua estruturação física no espaço. Acrescentando-se a isso o componente étnico-cultural, capaz de promover uma abrangente diversidade norteadora das relações sociais e da estruturação do espaço urbano. Quanto a isso, vale ressaltar a existência de uma mudança física das cidades com a expansão das favelas urbanas, as quais abrigam um sexto da população mundial atual, segundo dado recente. Esse espaço singular revela-se transformador das relações sociais, já que promove a desigualdade socioeconômica à categoria de segregação física. É nesse contexto que se insere o lado oposto dos shopping centers como local de acesso restrito a uma minoria abastada, realidade essa que vem sendo negada pela disseminação

desse espaço a outras regiões da cidade, abrangendo diferentes classes sociais. No entanto, a segregação física ainda não pode ser totalmente refutada, seja pela crescente disseminação de condomínios fechados de alto padrão pela cidade, seja pela criação do mundo paralelo e excluído das favelas, chegando-se até a falar em uma “estética das favelas”. Portanto, a análise do meio urbano moderno enquanto se mostra favorável a um intercâmbio cada vez maior de diferentes culturas através do progresso tecnológico que nelas impera, além de permitir a multiplicidade das relações sociais, também se revela capaz de criar divergências e disparidades sociais, criando um caldo fértil para nutrir a intolerância e o ódio social graças às diferenças que o espaço urbano permite coexistir.

COMENTÁRIOS

Assim como a redação anterior, esta apresenta um bom projeto, trabalhado no interior das diversas possibilidades trazidas pelo recorte temático proposto. Apesar de apresentar alguns problemas coesivos/argumentativos pontuais na trama argumentativa, sua unidade textual é garantida. Diferentemente do primeiro texto, a relação do autor com a coletânea é um pouco menos desenvolvida, não deixando, entretanto, de demonstrar que o autor de fato se apropria de alguns elementos articulando-os realmente ao seu projeto de texto, sem encaixes postiços, mostrando que esses elementos são trabalhados a partir de uma experiência prévia de leitura e formulação escrita do candidato, o que garante que a coletânea não fique restrita a um exercício de leitura instantânea sem conseqüência.

Pensando em termos dos seis critérios que balizam a correção da redação no Vestibular da Unicamp, poderíamos dizer que somente em relação à modalidade nossos comentários diferem dos já feitos ao primeiro texto. Nesse critério, o texto do candidato, além de apresentar pequenos problemas em relação ao padrão normativo da escrita, demonstra um conjunto lexical bom (porém não amplo e desenvolvido), com poucas imprecisões.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ABAIXO DA MÉDIA

A cidade não para

Hoje, as pessoas são divididas e até recebem uma classificação partindo das cidades onde moram.

Mas ao analisar a vida das pessoas de uma cidade, é que se pode notar a diversidade das pessoas que nelas se habitam, não somente se tratando da questão de serem ricos ou pobres,

A cidade não para

Hoje, as pessoas são divididas e até recebem uma classificação partindo das cidades onde moram

Mas ao analisar a vida das pessoas de uma cidade, é que se pode notar a diversidade das pessoas que nelas se habitam, não somente se tratando da questão de serem ricos ou pobres, mas sim de como vivem, no que crêem, o que fazem nas horas vagas por exemplo, revelando a multiplicidade do espaço dentro das cidades.

Desde o empresário que vive no tumultuado mundo dos negócios e procura se distrair indo aos shoppings, teatros, com a família nos finais de semana, até o

morador de uma favela que batalha por um emprego e tenta sobreviver com o pouco que tem, e que mesmo assim, arruma tempo para jogar uma partida de futebol com os amigos. Ambos moradores de uma mesma cidade agitada como por exemplo São Paulo.

Há cidades que se destacam pelos seus dias tumultuado, repletos de fixos e fluxos, mas há também cidades que se destacam pelas lindas paisagens que a natureza proporciona, tornando-se uma cidade turística, e visitadas por outras culturas de outras cidades, formando uma mistura de culturas e ocasionando transformações culturais

Enquanto a vida passa as cidades não param de se desenvolver, e as pessoas não param de criar novas idéias para seu desenvolvimento e transformação.

COMENTÁRIOS

A idéia do primeiro parágrafo é muito interessante: uma etiquetagem que se produz na memória social que liga as pessoas às cidades em que moram. Porém, essa direção argumentativa não é desdobrada no texto do candidato. Ela é contraposta, através do segundo parágrafo, à heterogeneidade das cidades. Haveria aí um jogo muito interessante a ser explorado no sentido de contrapor (e aí a conjunção adversativa 'mas', que inicia o segundo parágrafo, ganharia sentido) as imagens cristalizadas na memória social e histórica que etiquetam sentidos nas pessoas e nas cidades à heterogeneidade marcante desses espaços citadinos.

O segundo parágrafo é também muito interessante. Apesar de não ser antecedido por uma formulação que o sustente, mostra que a diversidade/multiplicidade de uma cidade não se dá somente sob o aspecto sócio-econômico (lugar-comum tratado pela mídia em geral), mas no modo como se vive a cidade.

No terceiro parágrafo, o candidato mantém a divisão do modo de se viver a cidade subsumido a uma divisão econômica, incluindo, o que é interessante, uma descrição de diferentes modos de ocupação do espaço em termos de lazer. Entretanto, não há desenvolvimento no sentido de mostrar a dinamicidade desses diferentes modos de ocupação, nem também, o que era central nas instruções da proposta A, no sentido de trabalhar a relação entre os modos de ocupação das pessoas e a construção/transformation desses espaços. Isto é, não há nenhuma forma de tratamento, mesmo que tangencial, da relação entre o espaço físico e os homens que nele vivem.

No quarto parágrafo, fica clara uma relação de colagem com a coletânea, o que interfere consideravelmente no texto do candidato, já que elementos da coletânea entram no texto de modo automático, numa tentativa de mero preenchimento, sem articulação com um possível projeto de texto. Em outras palavras, não há marcas de apropriação daquilo que está sendo dito. Se nos três primeiros parágrafos, mesmo que de modo ainda frágil, havia indícios de um projeto de texto que não chegava a se formular, nos dois últimos parágrafos vê-se esse projeto ruir fundamentalmente por dois motivos:

- 1) Falta de articulação dos elementos da coletânea com o modo de abordar possíveis trabalhos com o recorte temático;
- 2) Finalização rápida e não sustentada que o candidato dá ao seu texto, que responde a um modelo engessado do que seja fazer uma dissertação.

Em suma, o candidato responde à imagem que faz da banca e à imagem que faz da imagem de texto dissertativo ideal para a banca. Esse é um problema recorrente nas redações do Vestibular Unicamp que precisa ser trabalhado no espaço da sala de aula.

Em relação aos seis critérios balizadores da correção do Vestibular da Unicamp resumiríamos da seguinte forma a avaliação desta redação:

Tema: As marcas de apropriação temática no processo de autoria são frágeis, ou seja, o tema é apresentado de forma superficial. Mas, apesar de apresentar um tratamento simplificado do tema, há tentativa de articulação de idéias a ele vinculadas, o que indica alguma reflexão anterior.

Coletânea: Embora haja alguma integração dos elementos dos excertos que compõem a coletânea no texto do candidato, ela é frágil. Essa fragilidade deve-se a uma integração apenas pontual desses elementos no texto do candidato.

Tipo de texto dissertativo: A redação do candidato apresenta-se como uma lista de comentários que não chegam a constituir argumentos, ou seja, as formulações não estão articuladas de modo a definir uma direção.

Coerência: Tratada sob o aspecto da consistência textual, diríamos que, no texto do candidato, o modo de tecer essa consistência é frágil, interferindo na sustentação do texto como conjunto possível.

Coesão: O uso de seus recursos é frágil e produz estruturas sintático-semânticas apenas localizadas, produzindo um comprometimento da leitura.

Modalidade: Há ocorrências, sobretudo, de problemas de concordância, pronominalização de verbo e regência. O texto marca-se pela presença de um conjunto lexical razoável, com algumas impropriedades (informalidade, coloquialismo, inadequação).

EXEMPLO DE REDAÇÃO ANULADA EM TEMA

A importância do shopping center

Os shopping centers são importantes para que haja um aumento na convivência entre as diversas classes sociais. O número de frequentadores dos shopping centers vem aumentando cada vez mais.

A importância do shopping center

Os shopping centers são importantes para que haja um aumento na convivência entre as diversas classes sociais. O número de frequentadores dos shopping centers vem aumentando cada vez mais.

Antigamente o número de frequentadores de shopping centers era bem menor, pois era destinado a classe social com maior poder aquisitivo, deixando de fora as classes sociais com menor poder aquisitivo.

Os shopping centers eram um espaço eletizado, uma centralidade de consumo, por isso eram bem menos frequentados e não havia uma convivência entre as classes sociais.

Hoje, os shopping centers se tornaram um espaço interclasses, onde deixaram de ser uma centralidade de consumo, para se tornar um cenário de encontros, paqueras, passeio, consumo simbólico e outras coisas. Por isso os shopping centers são importantes para que haja uma convivência entre os diversos grupos e redes sociais.

COMENTÁRIOS

O recorte temático definido pela proposta A solicitava que o candidato discutisse a cidade como espaço múltiplo, argumentando na direção de uma visão dinâmica dessa multiplicidade.

Esta redação não atende ao recorte solicitado uma vez que ela transforma em tema um elemento da coletânea – o shopping center – desviando o foco da proposta. Nesse sentido, não se pode negar o uso da coletânea, embora este seja um uso redutor, que parafraseia de maneira circular o excerto nº 8 nos três primeiros parágrafos e, no último, praticamente reproduz a formulação do excerto.

4.2. PROPOSTA B

EXEMPLOS DE REDAÇÕES ACIMA DA MÉDIA

Exemplo1

As paredes do escritório onde André trabalhava eram foscas. Entre pedaços de tinta cinza que, cuidadosamente, delas se desprendiam, percebia-se uma janela que recebia a poeira vinda da Avenida Paulista. Em frente a ela permanecia ele, sentado como quem espera por uma condução que só chegaria muito mais tarde. Os olhos cansados, avermelhados, fixos, prendiam-se em ver, partícula a partícula, as peças da sujeira que o vento se encarregava de trazer e fazer repousar sobre sua pele. Mesmo imerso no tédio que chegava junto com a chuva seca, sua mente constituía-se de milhares de pensamentos e expectativas

As paredes do escritório onde André trabalhava eram foscas. Entre pedaços de tinta cinza que, cuidadosamente, delas se desprendiam, percebia-se uma janela que recebia a poeira vinda da Avenida Paulista. Em frente a ela permanecia ele sentado como quem espera por uma condução que só chegaria muito mais tarde. Os olhos, cansados, avermelhados, fixos, prendiam-se em ver, partícula a partícula, as peças da sujeira que o vento se encarregava de trazer e fazer repousar sobre sua pele. Mesmo imerso no tédio que chegava junto com esta chuva seca, sua mente constituía-se de milhares de pensamentos e expectativas restauradoras. Sonhos, planos e verdades que, conforme o desânimo pesava-lhe sobre a cabeça, tomavam mais forma e nitidez. André ansiava pela mudança. Queria o ar que não fosse o que invadia o cômodo do escritório. Queria perder a saudade que tinha do que não conhecia.

Com um movimento brusco, embebido das vontades que amontoavam-se-lhe nos pensamentos, André levantou-se de sua cadeira e, prometendo a si mesmo a fuga do que o sufocava, saiu sem rumo para a rua. O brilho do sol, intenso e incômodo, ofendeu-o os olhos. Quis voltar, mas seus desejos o impediam. Então, mesmo que vendo-se desorientado, aguardava o sinal para poder atravessar a rua. Percebeu que as pessoas à sua volta tinham um sorriso irônico e exato estampado no rosto, fato que causou-lhe estranheza. Julgou tal percepção como resultado dos raios de sol que ainda mereciam suas palavras de indignação. O semáforo abriu para os pedestres.

As pessoas que estavam a seu lado olharam-se mais uma vez e, com um movimento combinado, sacaram seus sapatos e os batiam no chão riscado de branco. Era uma flash mob. André foi tomado novamente pelo anseio da mudança e o impulso o fez imitar o gesto. Sorria com uma sinceridade que há tempos não experimentava, e depositou ali, ao bater o calçado contra o chão, toda a poeira, fumaça do tédio que se prendia sobre ele.

Não perdendo o contato com as pessoas que conheceu na mobilização, aquele dia era apenas o primeiro de outros que fariam dele uma pessoa exatamente como imploravam suas expectativas. Fazia parte, agora, de um grupo que, como ele, sentia a vontade de mudar, ou ao menos questionar o que a realidade apontava. E, tendo a diversão noturna como única obrigação, André era um homem realizado e satisfeito.

A cidade vista com os novos amigos, iluminada pela lua, apresentava a ele uma nova alegria. Via uma cor oposta à que a parede do escritório lhe impunha, e se arrependia de não ter percebido o que agora aprendia com seus companheiros. A liberdade dentro da noite de São Paulo era forte e edificante. Cada praça, poste, rua tinha uma lição a ensinar, as estátuas tinham outros rostos, contavam histórias, e cada palavra pichada nos muros significavam algo.

A vida, naqueles dias, tivera outro valor a André, que buscava a mesma felicidade a que aspira qualquer humano. Extraiu da vida paulistana das noites a diversão, absoluta e finita, os vícios. O amor à liberdade que só não se pode sobrepor à necessidade de sobreviver. Ébrio, tendo dormido sozinho em uma praça pública onde passara observando as estrelas por cima dos galhos da árvore, acordou de manhã quando ouviu os lamentos de um mendigo. E se lembrou que na próxima segunda-feira ainda teria que trabalhar. Levantou-se vagorosamente e caminhou até sua casa, onde não entrava desde que entrou para o grupo. Não pensou em despedida, esquecer-se de sentir saudades, e, enquanto escutava os lentos passos, imaginava o seu escritório pintado de azul.

COMENTÁRIOS

Nesta redação, o candidato narra em terceira pessoa a experiência de André, que descobre uma nova alegria de viver ao participar de uma manifestação de *flash mob* na Avenida Paulista, local onde ficava seu escritório de trabalho. A participação espontânea da personagem na manifestação de rua justifica-se, no texto, pela rotina tediosa em que vivia, da mesma forma com que sua vivência noturna ao lado dos amigos que conheceu na mobilização explica a nova percepção da cidade e do lugar de trabalho.

Nota-se que o candidato trabalha bem o recorte temático e atende às instruções da proposta. Aproveita os elementos selecionados na coletânea re-significando-os, de modo a sustentar seu projeto de texto. A voz narrativa introduz e articula as informações numa direção clara, organizando o enredo com propriedade.

Em relação aos seis critérios balizadores da correção do Vestibular da Unicamp resumiríamos da seguinte forma a avaliação desta redação:

Tema: O texto traz marcas claras de apropriação temática no processo de autoria, ou seja, explora bem as possíveis relações suscitadas na proposta, o que indica reflexão anterior que permite ao autor dominar a complexidade do tema.

Coletânea: Há integração, com encadeamento ao longo do texto, dos elementos dos excertos que compõem a coletânea no texto do autor. Esse encadeamento sustenta o projeto de texto. A presença desses elementos confere dinamismo ao texto em seu conjunto, demonstrando que o autor tem domínio sobre a sua condução.

Tipo de texto narrativo: A voz narrativa, além de definida, introduz e articula com propriedade todos os elementos descritivos numa direção narrativa clara.

Coerência: Entendida sob o aspecto da consistência textual, os elementos internos sustentam de forma consistente o texto enquanto conjunto possível.

Coesão: A estruturação sintático-semântica é bem articulada pelos recursos coesivos. A leitura é fluida e envolvente.

Modalidade: O candidato domina o padrão normativo da língua escrita e apresenta um conjunto lexical amplo e desenvolto, com poucas ocorrências impróprias.

Exemplo 2

Cidade oculta na madrugada

Os pés, da mesma forma que sua cabeça, latejavam doloridos aprisionados nas sofisticadas prisões a que eram submetidos: saltos altos italianos e um penteado de duzentos reais à moda da última estação. Mais do que o cansaço oculto pela maquiagem feita com esmero seu rosto ansiava exprimir o desânimo e o tédio que outro evento como aquele lhe causava, o que inexoravelmente não era permitido. Convenções sociais impingiam um sorriso estanco e a previsível alegria. Fechava as portas de sua

Cidade oculta na madrugada

Os pés, da mesma forma que sua cabeça, latejavam doloridos aprisionados nas sofisticadas prisões a que eram submetidos: saltos altos italianos e um penteado de duzentos reais à moda da última estação. Mais do que o cansaço oculto pela maquiagem feita com esmero seu rosto ansiava exprimir o desânimo e o tédio que outro evento como aquele lhe causava, o que inexoravelmente não era permitido. Convenções sociais impingiam um sorriso estanco e a previsível alegria. Fechava as portas de sua galeria de arte, após outra exposição pautada em comentários intelectuais e decorada pelo brilho de jóias legítimas questionando-se o que era feito daquela jovem que fora, tão entusiasta e absolutamente fascinada pelo misterioso mundo das cores, formas e contrastes que descobria na faculdade de Belas Artes. Era naquele tempo uma pequena cidade esta que escolhera para morar. Trinta anos corridos que fizeram de si uma renomada artista, e de sua cidade um caótico e impessoal mundo que não mais reconhecia ao sobrepô-lo aqueles casarões cheios de sutis toques de arte que representavam em sua memória o espaço em que optara por viver.

Piscava em "neon" quinze minutos para a meia-noite. Caminhando em direção a sua casa, notou um grupo de jovens rindo alto e bebendo em garrafas de vinho, numa praça à distância de uma quadra. Tinham latas de tintas nas mãos e estavam sobre um antigo monumento da cidade. Talvez a madrugada estrelada e quieta, ou a nostalgia das luzes de mercúrio da praça, ou ainda o mais provável que era seu fastio com a vida... algo destes a fez aproximar-se do grupo, não sem medo. Imaginava serem vândalos pichadores, mas qual não foi sua surpresa ao descobrir tratarem-se de um já noticiado bando de jovens que a tempos realizavam pelas noites inusitadas ações, a fim de chamar a atenção da imprensa e clamar cuidado para trechos antigos da cidade. Escreviam poesias no chão. Lia-se em vermelho: "Que grite de dor um monumento no atropelo do viaduto à sombra do mais cinza esquecimento". De início estranharam a presença de uma mulher tão elegante, mas um breve diálogo os puseram à vontade.

Estava fascinada. E não apenas pela beleza dos versos, mas também pela da praça e das formas do monumento, a tantos anos em seu caminho, mas nunca desta forma em seus olhos. Pediu aos rapazes, quase implorando-lhes que a deixassem seguir com eles naquela madrugada. Em pouco tempo viu-se sem seu penteado e seus saltos, em um coreto da década de trinta, embriagada de vinho barato experimentando traços de guache em uma simples folha de cartolina com dizeres de protesto em metáforas juvenis. Era como se criasse sua "Gioconda", tamanho o prazer que sentia. Passeou por antigas galerias de lojas e reparou pela primeira vez em seus azulejos. Visitou a estação ferroviária e contemplou afrescos deteriorados como a tempos não contemplava uma tela em qualquer parede.

A certa altura, quando ouviu as quatro badaladas do sino da matriz notou que descobria algo: a cidade. Não aquela cidade de homens de terno, de construções barulhentas, de festas glamourosas. Definitivamente não a mesma cidade de

trânsito intenso, de aglomerações nas calçadas, de ritmo acelerado. Descobria, à madrugada com aqueles jovens, uma cidade que podia parar para ver, com fosse uma obra de arte exposta. Percebia seu corpo de cimento e pedra e sua alma de luzes e sombras. Sentia perfumes de suas praças e prédios antigos, notava seus amplos espaços fixos. Subitamente notou a ausência. A cidade se fazia bela pela ausência de seu fluxo. Sentia-se penetrando nas veias desse imenso organismo urbano, mas como que estivesse este em repouso, com batimentos calmos e espaçados. Aquele jorro de carro, sons, pessoas, luzes dava lugar a uma paz em que a contemplação era permitida.

Foi tomada da jovialidade daqueles rapazes que lhe mostraram uma cidade esquecida, cheia de arte e de romantismo. Viu-se penetrada de uma poesia escrita sob uma malha de avenidas duras. Banhou-se de lembranças acumuladas desde o dia em que chegara de trem aquele lugar e viu pela primeira vez os afrescos da estação. Admirou a lua emoldurada pela janela de um antigo casarão abandonado. Embriagou-se da cidade. Desnudou-se de seu vestido caro e provavelmente fez amor com algum daqueles rapazes em algum lugar belo e antigo sufocado entre altos e modernos arranha-céus.

Acordou como de costume com o barulho eletrônico de um despertador quase em compasso com as buzinas das ruas. Foi à janela e olhou os prédios em redor. A cidade parecia-lhe mais caótica do que nunca. Teve vontade de chorar.

COMENTÁRIOS

Nesta redação, o candidato narra em terceira pessoa o encontro noturno de uma mulher elegante, proprietária de uma galeria de arte, com um grupo de jovens que fazem intervenções na cidade, a fim de chamar a atenção da imprensa.

A adesão da protagonista às ações do grupo, durante aquela noite, é antecedida de um longo parágrafo de apresentação em que o narrador, ao mesmo tempo em que introduz fisicamente a personagem, traz à luz seus questionamentos, sugerindo insatisfação com o trabalho, a cidade e a sociedade. Assim, o envolvimento dela com os jovens desconhecidos e o processo de redescoberta da cidade encontram motivação real na comparação entre as obras expostas nas galerias de arte e a arte das ruas, que inclui edificações, esculturas, poesias e a própria movimentação humana.

Nota-se que o candidato trabalha o recorte temático de forma abrangente e articula noções a ele associadas. Aproveita bem os elementos selecionados na coletânea re-significando-os, de modo a sustentar seu projeto de texto. Assim como no texto anterior, a voz narrativa introduz e articula as informações numa direção clara, organizando o enredo com propriedade.

Em relação aos seis critérios balizadores da correção do Vestibular da Unicamp, resumiríamos da seguinte forma a avaliação desta redação:

Tema: Há marcas claras de apropriação temática no processo de autoria, ou seja, o candidato explora bem as possíveis relações suscitadas na proposta, o que indica reflexão anterior madura que permite ao autor dominar a complexidade do tema e tratá-lo de forma dinâmica.

Coletânea: Há integração, com encadeamento ao longo do texto, dos elementos dos excertos que compõem a coletânea no texto do autor. Esse encadeamento sustenta o projeto de texto. A presença desses elementos confere dinamismo ao texto em seu conjunto, demonstrando que o autor tem domínio sobre a sua condução.

Tipo de texto: A voz narrativa, além de definida, introduz e articula com propriedade todos os elementos descritivos numa direção narrativa clara. O candidato demonstra domínio sobre o jogo narrativo, controlando a tensão e o ritmo do texto.

Coerência: Entendida sob o aspecto da consistência textual, os elementos internos sustentam de forma consistente o texto enquanto conjunto possível, tornando singular a integração entre a forma da narrativa e o conteúdo narrado.

Coesão: A estruturação sintático-semântica é bem articulada pelos recursos coesivos. A leitura é fluida e envolvente.

Modalidade: O candidato domina o padrão normativo da língua escrita e apresenta um conjunto lexical amplo e desenvolto, sem impropriedades.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ABAIXO DA MÉDIA

A noite na Cidade Grande

De cabeça baixa, andava Caico, garoto pobre, que veio ~~de~~ ^{para} São Paulo, iludido com o sonho de "vencer" na cidade, sonho esse ~~de~~ que logo percebeu que não conseguiria realizar. Foi quando levantou a cabeça

A noite na cidade grande.

De cabeça baixa, andava Caico, garoto pobre que veio para São Paulo, iludido com o sonho de "vencer" na cidade, sonho esse que logo percebeu que não conseguiria realizar. Foi quando levantou a cabeça e começou a notar o que a cidade tinha a oferecer, observou atentamente aquele lugar agitado, onde só se vira carros, pessoas esquisitas mutiladas com piercings, cabelos pintados, prédios enormes, o tempo passa rápido na cidade grande, pensou Caico.

Caico então decidiu conhecer a noite na cidade grande, se juntou a um grupo que saía durante a noite paulista para observar a vida noturna paulistana.

Foi neste momento que Caico descobriu que a cidade grande não "para", coisa de que ele já ouviu falar e não acreditava. Viu shoppings abertos, academias lotadas, o futebol correndo solto em plena madrugada, bares, tentativas de assalto, pronto socorro sempre lotados.

O que é pior viu uma cidade em que o lixo é jogado nas ruas, ruas sem iluminação, tráfico de drogas sem ser combatido, pessoas passaram por eles com medo desconfiadas, ou seja, uma grande cidade, com culturas, costume, lazer e muita diversão e ao mesmo tempo muita violência e insegurança.

Caico pensou que seria melhor voltar para seu lugar de origem, como vários amigos que vieram atrás de emprego fácil e descobriram que a cidade grande diverte, mas também destrói a vida de quem veio com pouco e acaba voltando com menos ainda. Caico pegou o Itapemirim com destino a Serra Talhada torcendo para que o progresso desenfreado não tenha chegado a sua região.

COMENTÁRIOS

Nesta redação, o candidato narra em terceira pessoa a experiência de um garoto pobre chamado Caico que, como tantos outros migrantes, vem a São Paulo em busca de um ideal de prosperidade, logo desfeito. A desilusão do protagonista com o futuro próspero na cidade grande é narrada a partir de sua decisão de observar atentamente os lugares. Tendo passado por uma série de descobertas, conclui pela volta à cidade de origem, onde os males do progresso ainda não chegaram.

Com relação ao recorte temático, nota-se que o candidato desenvolveu apenas parcialmente as instruções da proposta. Não há, por exemplo, informações sobre

o encontro do garoto com o grupo que vivencia a cidade à noite, nem menções ao modo como ele se identifica com este grupo. Sendo assim, a transformação sofrida pela personagem não resulta do contato com o grupo, mas das constatações relativas a uma visão negativa que o candidato tenta transmitir sobre a vida nas metrópoles.

Quanto ao aproveitamento da coletânea, nota-se que o candidato pouco utilizou as possibilidades oferecidas pelos excertos, atendo-se sobretudo, ao enunciado da proposta que chama a atenção para as atividades contínuas nas cidades. Há no texto do candidato um uso fragmentário de elementos dos excertos, formando uma espécie de painel urbano genérico e desligado do tempo e da ação do protagonista, cujo papel se limita ao de observador. Nesse papel, o protagonista não ganha consistência e se transforma em mero instrumento de transmissão das idéias do narrador.

Em conseqüência disso, o texto narrativo se aproxima do dissertativo, pois não explora suficientemente os elementos ficcionais.

Em relação aos seis critérios balizadores da correção do Vestibular da Unicamp, resumiríamos da seguinte forma a avaliação desta redação:

Tema: O texto mostra que as marcas de apropriação temática no processo de autoria da narrativa são frágeis. Embora não se perca, o candidato trabalha o tema de forma superficial, justapondo idéias atribuídas, neste caso, ao personagem, sem que estas tenham sido motivadas por uma vivência objetiva na cidade.

Coletânea: Embora haja alguma integração dos elementos dos excertos que compõem a coletânea no texto do candidato, ela é frágil. Essa se deve a uma integração apenas pontual dos elementos no texto do candidato.

Tipo de texto narrativo: A voz narrativa está definida em terceira pessoa e há tentativa de organizar o enredo, mas as informações se articulam de modo frágil e os elementos descritivos estão dispostos de modo precário.

Coerência: Entendida sob o aspecto da consistência textual, o modo de construir essa consistência é frágil, interferindo na sustentação do texto enquanto conjunto possível.

Coesão: Embora o uso dos recursos coesivos apresente falhas, estas não chegam a impedir a unidade na estruturação sintático-semântica do texto. A leitura não fica comprometida.

Modalidade: Há ocorrências principalmente de pontuação, acentuação e ortografia. O texto apresenta um conjunto lexical razoável, com algumas impropriedades.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ANULADA EM TEMA E COLETÂNEA

JOÃO ALEUBM

JOÃO ERA UM PROFESSOR DE ENSINO PÚBLICO NA CIDADE DE SÃO PAULO. DAVA AULAS TODOS OS DIAS EM UMA ESCOLA PRÓXIMA DA AVENIDA ROLIMBIA, AULAS DE MATEMÁTICA COMO SEUS ALUNOS COSTUMAVAM DIZER. ESTAVA COM SEUS 50 ANOS PRÓXIMO DE SE APOSENTAR, E DIZIA QUE NÃO VIA A HORA DE FOR A MÃO NO SEU FUNDO DE SACOLA PARA COMPRAR UM SMOZINHO NO

João alguém

João era um professor do ensino público na cidade de São Paulo, dava aulas todos os dias em uma escola próximo da Avenida Paulista, aulas de matemática como seus alunos costumavam dizer. Estava com seus 50 anos próximo de se aposentar, e dizia que não via a ora de por a mão no seu fundo de garantia para comprar um sitiozinho no interior pra lá poder descansar em paz. Era uma pessoa simples, de ombros curvados, não só pela idade, mas também devido à pressão, que ele dizia: "um dia destes ainda morro com tanta pressão sobre meus ombros", exercida pela sociedade.

Mas então quando faltava poucos meses para se aposentar, eis que houve mudanças no país, um novo presidente havia sido eleito, e o povo dizia que era hora de mudança, que o país agora iria decolar, etc. João sabia que não era bem assim, mas não sabia o que estava por vir.

Um belo dia este novo governante achou melhor fechar as escolas, pois dizia que não havia melhor sistema de ensino do que a vida, e que com a Internet todos poderiam ter acesso à educação, pesquisa e a qualquer informação que quisesse. Foi um escândalo. O povo queria tirar o tal governante à força, de qualquer maneira. Mas o problema é que o novo presidente era militar e tinha o apoio dos militares e de suas armas.

O país viu-se em meio à uma ditadura militar, e João viu-se na rua da amargura.

COMENTÁRIOS

Com relação ao recorte temático, nota-se que o texto foge totalmente à proposta apresentada, pois narra a decepção sofrida por um professor da rede pública de ensino, demitido às vésperas da aposentadoria, em decorrência da mudança de regime político. O candidato não seguiu as instruções e desenvolveu a narrativa em torno da problemática profissional da personagem. Além disso, nota-se que embora haja menção à cidade de São Paulo, esta não faz parte integrante da narrativa, nem está descrita em termos de ambiente noturno. Não há encontro de qualquer tipo (físico, virtual, afetivo, visual, etc.) com um grupo que vivencie a noite e com o qual a personagem se identifique. A transformação que afeta o protagonista em sua atividade profissional é de ordem política, não tendo efeito na percepção que ele tem da cidade.

Quanto à coletânea, pode-se afirmar que não há um aproveitamento mínimo, a não ser pelo fato de que o texto trata de um episódio ocorrido na cidade de São Paulo.

4.3. PROPOSTA C

EXEMPLOS DE REDAÇÕES ACIMA DA MÉDIA

Exemplo1

CAMPINAS, 23 DE NOVEMBRO DE 2003

EXCELENTÍSSIMA PREFEITA,

VENHO COMO FIEL ELEITOR FAZER UMA SINGELA SOLICITAÇÃO, NA CERTEZA DE QUE SEREI ATENDIDO, VISTO ESTAR AO VOSSO ALCANCE, E SER DE VOSSO INTERESSE O QUE PEDIREI, COMO SE EVIDENCIARÁ NO QUE SEGUIE.

Campinas, 23 de novembro de 2003

Excelentíssima Prefeita,

Venho como fiel eleitor fazer uma singela solicitação, na certeza de que serei atendido, visto estar ao vosso alcance, e ser de vosso interesse o que pedirei, como se evidenciará no que segue.

Sou morador do Jardim Santa Genebra. Lá nasci, lá fui criado. Em meu bairro, a três quarteirões de minha casa, há um grande terreno de esquina: um terreno de chão batido, palco de minha infância. Ali meu pai me ensinou a soltar pipa; naquele pedaço de chão batido fiz meu primeiro gol, freqüentei minha primeira quermesse, beijei minha primeira namorada. Ali convivi 43 anos com os demais habitantes, não só do Genebra, mas também dos bairros circunvizinhos; fiz grandes amizades, que ainda hoje guardo. Ali, nos churrascos improvisados, surgiram idéias que resultaram em Associações de Moradores e até em enredos de escola de samba.

Meu pai me contava, quando era vivo, que o até há poucos meses ponto de encontro da região era puro mato, cheio de ratos e entulho de construção. Foram meu pai e seus amigos os transformadores da área: carpiram, colocaram traves de futebol, mesas e bancos de cimento espalhados por um belo jardim.

Há três meses uma súbita transformação, feita à nossa revelia, pôs abaixo e murou nossa pracinha. Nada pudemos fazer. O dono da propriedade surgiu de repente. Ficamos desnorteados... onde brincarão nossas crianças? Onde a pelada de domingo? De freqüentadores passamos a invasores. Nós, os mais velhos, chocados, sem reação. Nossos adolescentes, privados de referência, partiram para a depredação, pixando o muro que lá foi erguido, quebrando as lajotas que ora ocultam a história de centenas de nós.

Depois de três meses, reunindo-nos ora numa ora noutra casa, alguém teve a idéia de comprarmos o terreno por meio das três Associações de Moradores envolvidas: a da Vila Cury, a do Genebra e a do Costa e Silva. Fomos falar com o proprietário...

Bem, o terreno era imenso, três lotes em que cabia boa parte de nossas vidas. O preço justo já seria alto, mas o valor pedido era impraticável: R\$ 450.000,00, 50% acima do valor de mercado. A bem da verdade, não havia interesse na venda. Aquele senhor pretendia construir ali um conjunto de estabelecimentos comerciais, para locação.

Veja o que pode a especulação imobiliária! Destruir nosso ponto de referência, diluindo nossa comunidade; pois era ali, principalmente, que nossa rede

social era diariamente tecida. Nossa praça, freqüentavam tanto os ricos quanto os menos favorecidos, tanto os católicos quanto os evangélicos, tanto bugrinos quanto ponte pretanos. Era o nosso lugar, seguro e agradável, e zelávamos por ele.

Diante do que narrei, creio que a senhora já tenha uma idéia de como nos ajudar... O que solicito, em nome das comunidades envolvidas, é a desapropriação do terreno e posterior tombamento. E antes de a senhora pensar em verbas comunico, em nome das Associações, que estamos dispostos a pagar de nosso bolso todo o custo da desapropriação, esperando apenas que, pela mediação da Prefeitura, seja cobrado um preço justo, e negociadas condições de pagamento de acordo com nossas possibilidades. Pagamos de bom grado, cientes de que não é um terreno o que compramos, mas nossa história, nossas memórias, e o futuro harmonioso de três grandes bairros tão dispaes, mas unidos no interesse deste resgate.

Quanto ao tombamento, após recuperada a praça, é para salvaguardar nossas futuras gerações de possíveis interesses políticos contrários à comunidade, porque doaremos a praça, comprada e recuperada, à Prefeitura. Ressalto que tombar uma praça, um campinho de futebol e um jardim, não é idéia inusitada. A idéia, aliás, nos surgiu quando soubemos que lá na capital uns tantos campos de várzea foram tombados pelo valor afetivo que tinham para os paulistanos.

Prefeita, peço urgência na consideração desse pedido, pois a qualquer momento o proprietário poderá iniciar a construção de seu mesquinho prédio. Considere que nada custará aos cofres públicos; pelo contrário, a cidade ganha mais um patrimônio, um patrimônio afetivo, mais uma marca de sua identidade.

À senhora, minha gratidão, certo, reafirmo, de que serei atendido.

De seu mui humilde eleitor,

D.N.R.L.,

representante das Associações de moradores dos Bairros Jardim Santa Genebra, Miguel Vicente Cury e Costa e Silva.

COMENTÁRIOS

Já afirmamos que uma boa carta deve conseguir ter bem definida a imagem de quem a escreve e de quem a recebe, o que significa que a interlocução proposta pela carta deve ser particularizada, indo além de um preenchimento formal e padrão.

Esta carta é uma redação acima da média justamente pelo conjunto de detalhes que particularizam sua autoria. Vale observar os segundo e terceiro parágrafos, em que o autor da carta vai construindo um cenário que distingue a "singela solicitação" anunciada no primeiro parágrafo e, inclusive, desfaz o sentido piegas das expressões "fiel eleitor" e "singela solicitação". O recorte temático vai sendo bem articulado num desenho interessante de uma situação que, embora não sendo incomum – o conflito entre a propriedade privada e a utilização pública de um terreno no qual se localizava a pracinha do bairro - adquire contornos de especificidade que a tornam um bom argumento para uma carta endereçada à prefeita de Campinas.

É também interessante a maneira pela qual o autor apresenta a coletânea, fugindo de citações "encaixadas" ao longo da redação. No nono parágrafo da carta lemos: "A idéia, aliás, nos surgiu quando soubemos que lá na capital uns tantos campos de várzea foram tombados pelo valor afetivo que tinham para os paulistanos". Uma referência à coletânea que mostra a capacidade de apropriação, pelo autor da carta, da leitura feita dos excertos propostos na prova. Uma questão importante é conseguir incorporar a leitura à escrita, de forma a que esses dois processos se inter-relacionem. Mesmo que nesta carta o autor não tivesse explicitado a referência à coletânea, podemos observar que o encaminhamento de sua argumentação e de seu relato vai fazendo ressoar pontos também de outros excertos além do 9, como por exemplo o excerto 3, que traz uma relação simbólico-afetiva

com a cidade: “Suave mistério amoroso, Cidade de meu andar”, que resume as experiências vividas pelo autor da carta no segundo parágrafo – “um terreno de chão batido, palco da minha infância. Ali meu pai me ensinou a soltar pipa; naquele pedaço de chão batido fiz meu primeiro gol, freqüentei minha primeira quermesse, beijei minha primeira namorada. [...]”. Também o excerto 7, em que lemos “um emaranhado inextrincável de sinais, de traçados aparentemente arbitrários, [...] que mil vezes se cruzam”, é retomado na carta pela formulação “era ali, principalmente, que nossa rede social era diariamente tecida”. Ressaltamos que a relação entre leitura e escrita não precisa, e muitas vezes não deve, ser pontual. O importante é poder observar que o processo de escrita foi afetado pelo processo de leitura.

Um deslize cometido nesta redação é o tempo verbal do sexto parágrafo, escrito no passado. As questões ali enfocadas são presentes: “o terreno é imenso”, “o valor é impraticável”, “não há interesse na venda”, “aquele senhor pretende construir”.

Ainda dois momentos de pieguice a serem desfeitos: “salvaguardar nossas futuras gerações” e “de seu mui humilde eleitor”. Mas são pontos que no conjunto do texto podem ser relevados, dadas as outras qualidades aqui discutidas.

Em relação aos seis critérios balizadores da correção do Vestibular da Unicamp, resumiríamos da seguinte forma a avaliação desta redação:

Tema: O recorte temático é trabalhado de forma abrangente e as idéias a ele vinculadas são bem articuladas, o que configura consistência no processo de autoria. Há dinamismo no tratamento do tema.

Coletânea: Nesta redação, observamos uma boa integração da leitura dos excertos que compõem a coletânea, com sustentação do projeto de texto.

Tipo de texto: Esta redação apresenta uma sólida interlocução argumentativa e a convergência das formulações com as imagens que estabeleçam a relação entre quem escreve e quem recebe a carta é muito consistente, o que particulariza a solicitação apresentada.

Coerência: Os elementos internos sustentam consistentemente o texto enquanto conjunto possível, tornando singular a integração entre forma e conteúdo.

Coesão: A estruturação sintático-semântica desta redação está bem articulada, e há fluidez na leitura.

Modalidade: O conjunto lexical desta redação é bom, há desenvoltura na sua utilização, embora observemos a ocorrência de expressões cristalizadas.

Exemplo 2

Querida Marta!

Obrigada por ter me escrito, que é tão bom saber que os nossos amigos não se esqueceram da gente. É difícil, na nossa idade, largar tudo assim, sair da casa onde passou a vida inteira. Pelo menos mantendo o contato com os amigos, mata um pouco a saudade. Queria te dar parabéns. Como você está se dando ao cargo? Dona Marta, presidente da Associação dos Moradores do Bairro... Sabe, fiquei muito feliz ao ler que você foi eleita, pelo menos vai se preocupar com as coisas. Não como aquele homem que foi presidente quando eu morava por lá ainda, como era mesmo o nome dele? Acredita que eu o vi por aqui há umas semanas, com aquela secretária pelo braço...

Querida Marta!

Obrigada por ter me escrito, que é tão bom saber que nossos amigos não se esqueceram da gente. É difícil, na nossa idade, largar tudo assim, sair da casa onde passou a vida inteira. Pelo menos mantendo o contato com os amigos, mata um pouco a saudade.

Queria te dar parabéns. Como você está se dando ao cargo? Dona Marta, presidente da Associação dos Moradores do Bairro... Sabe, fiquei muito feliz ao ler que você foi eleita, pelo menos vai se preocupar com as coisas. Não como aquele homem que foi presidente quando eu morava por lá ainda, como era mesmo o nome dele? Acredita que eu o vi por aqui há umas semanas, com aquela secretária pelo braço...

Mas então... O meu neto, o Luisinho, o mais novo, veio me falando ontem dessas coisas de patrimônio histórico. Se bem que eu nunca fui muito entendida nisso, e esses jovens de hoje que me parece que adoram se fazer de inteligentes... Pois ele me disse que deveriam tomar a pracinha lá do bairro. Que eu vivia falando para eles, então... Estranhei a cidade está cheia de praças, tudo igual à nossa... Então o Luisinho foi me explicando, disse que a pracinha é patrimônio afetivo da comunidade, assim mesmo. Que tudo que é importante para a população pode se tombado.

Fiquei um bom tempo pensando nisso. E não é que deveria mesmo? Que a pracinha eu acho que é o lugar mais importante do bairro. Se você pegar qualquer pessoa que morou por lá por um tempo, não desses que vem e vão, e pedir para falar da vida, sempre acaba nela... Quem viveu no bairro desde criança, como a gente, então... A infância, a juventude, o que havia de brincadeira, de namorar... Gente que está casada faz meio século e havia se conhecido na pracinha, como você e o Jorge.

Olha que deveriam tomar mesmo, talvez assim alguém se preocuparia mais em cuidar de lá. Que como está agora eu não sei, mas quando eu estava me mudando era tudo só mato. Criava até bicho, ratos, um horror. Até bandido se escondia lá, lembra que a polícia falou quando assaltaram a casa do seu Cristovão, coitado...

E nem tanto para os velhos, que a gente é só memória mesmo, deveriam tomar para as crianças. Porque olha como está agora, os pequenos brincando tudo pelas ruas. Só por um milagre que ainda não atropelaram ninguém...

Fiquei pensando nisso... E quando recebi a sua carta hoje de manhã, e li que você tinha sido eleita Presidente da Associação dos Moradores, achei que deveria te escrever sobre isso. Algo tão importante para o bairro, como era mesmo? Sim, patrimônio afetivo da comunidade. Quem sabe você consegue fazer alguma coisa para que a pracinha seja tombada e preservada...

Quanto ao resto, estamos todos bem aqui e espero que você e todos os outros meus amigos de lá do bairro também estejam. A Carol te manda beijos.

Abraços,

Ana do G.

COMENTÁRIOS

Também esta redação acima da média apresenta uma interlocução muito bem definida, na qual as imagens de quem escreve e de quem recebe a carta vão sendo ajustadas em torno de uma memória comum. Uma carta que traz bem dosada a informalidade que caracteriza a amizade das duas interlocutoras e a preocupação em situar o leitor frente à história de vida comum a ambas, história da qual faz parte a “pracinha” que deverá ser tombada e que constitui o principal argumento da carta.

É bem elaborada a maneira pela qual a autora vai tornando familiar a noção de “patrimônio histórico” ao argumentar pelo “tombamento da pracinha”. Ela vai entrelaçando sua argumentação com elementos particulares da sua vida e da vida de sua interlocutora, o que permite que a “pracinha” seja significada como “patrimônio afetivo da comunidade” e, portanto, um patrimônio histórico a ser tombado.

Ao propor a “pracinha” como o patrimônio afetivo da comunidade a ser tombado, significando-a como o espaço de convivência central do bairro, inclusive um espaço no qual, por culpa do descuido, “até bandido se escondia”, a autora da redação faz ressoar a parte final do excerto 8 e o excerto 9, nos quais lemos “uma espécie de “praça interbairros” que organiza a convivência, nem sempre amena, de grupos e redes sociais”, e também “o tombamento de espaços como terreiros de candomblé, sítios remanescentes de quilombos [...]”. No quarto parágrafo da redação, a “pracinha” é significada como um grande fixo por onde circulam tantos fluxos (excerto 5): “eu acho que é o lugar mais importante do bairro. Se você pegar qualquer pessoa que morou por lá por um tempo, não desses que vêm e vão, e pedir para falar da vida, sempre acaba nela...” Maneiras de fazer uso da coletânea sem necessariamente citar trechos pontuais dos excertos.

Em termos de recursos coesivos e padrão normativo da escrita, esta redação apresenta vários deslizos que nos obrigam a avaliá-la como mediana. No entanto, no cômputo geral, podemos certamente considerá-la um processo de autoria bastante interessante.

Em relação aos seis critérios balizadores da correção do Vestibular da Unicamp, resumiríamos da seguinte forma a avaliação desta redação:

Tema: O recorte temático é trabalhado de forma abrangente e as idéias a ele vinculadas são bem articuladas, o que configura consistência no processo de autoria. Há dinamismo no tratamento do tema.

Coletânea: Nesta redação, observamos a integração da leitura dos excertos que compõem a coletânea, com sustentação do projeto de texto.

Tipo de texto: Esta redação apresenta uma sólida interlocução argumentativa e a convergência das formulações com as imagens que estabeleçam a relação entre quem escreve e quem recebe a carta é tão consistente, que produz singularização na relação entre o eu e o tu.

Coerência: Os elementos internos sustentam consistentemente o texto enquanto conjunto possível, tornando singular a integração entre forma e conteúdo.

Coesão: Embora a estruturação sintático-semântica desta redação apresente falhas, estas não comprometem a fluidez da leitura.

Modalidade: O conjunto lexical desta redação é bom, com a ocorrência de impropriedades no que se refere ao padrão normativo da escrita.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ABAIXO DA MÉDIA

São Paulo, 23 novembro 2003

Caro Gustavo Liberato,

Venho por meio desta apresentar a importância da preservação do estádio de futebol Cícero Pompeu de Toledo, onde foram revelados diversos ícones do esporte

São Paulo, 23 novembro 2003
Caro Gustavo Liberato,

Venho por meio desta apresentar a importância da preservação do estádio de futebol Cícero Pompeu de Toledo, onde foram revelados diversos ícones do esporte que é o símbolo nacional brasileiro.

Tomando como base a necessidade de enaltecer o nosso sentimento patriota, devemos conservar aquele que foi um dos berços dos ícones do esporte que é o nosso símbolo nacional, e que hoje, e antigamente já o fizeram, representam nosso país com garra. Analisando o fato de que por diversos motivos o estádio possa deixar de existir, vemos a necessidade de passar os cuidados do mesmo ao governo para que sejam tomadas as devidas precauções e então sempre teremos esse patrimônio histórico que será contemplado pelos nossos descendentes.

Peço então para que colabore e seja mais um aliado na luta para a preservação deste, que poderá um dia não existir mais.

Grato,
GTS

COMENTÁRIOS

Esta redação abaixo da média é um bom exemplo do que podemos denominar um trabalho de escrita e leitura de pouquíssimo investimento por parte do candidato. É sem dúvida uma carta que fica restrita a um preenchimento formal da solicitação trazida pela proposta C da prova de redação, sem construir um processo de autoria minimamente particularizado. As imagens dos interlocutores envolvidos não são trabalhadas em momento algum. A carta, dirigida a Gustavo Liberato, nos faz lembrar do apresentador Gugu, cujo nome, se não nos falha a memória, é Augusto Liberato. E mesmo que o apresentador tivesse sido corretamente nomeado, não se desfaz a necessidade de argumentar por essa escolha, menos óbvia que a escolha, por exemplo, de figuras do poder executivo e legislativo. É sempre interessante definir a imagem da pessoa a quem a carta se dirige, e em alguns casos isso é fundamental. Também a imagem de quem escreve a carta fica, nesta redação, absolutamente vazia, o que permite que ela seja assinada por qualquer outro indivíduo. É justamente nesse sentido que a carta se caracteriza como uma carta indistinta, apenas um preenchimento formal da solicitação feita. O candidato escolheu um bem urbano – “o estádio de futebol Cícero Pompeu de Toledo” – e argumentou em favor da preservação desse bem, sem quaisquer particularizações e referências que contextualizem o leitor e expandam o argumento apresentado: ser “um berço dos ícones do esporte que é nosso símbolo nacional [...] e representam nosso país com garra”.

Quando lemos “analisando o fato de que por diversos motivos o estádio possa

deixar de existir, vemos a necessidade de passar os cuidados do mesmo ao governo para que sejam tomadas as devidas precauções [...]”, necessariamente nos perguntamos: Quais os diversos motivos que podem levar o estádio a deixar de existir? Quais as devidas precauções a serem tomadas? Esse estádio deve ter prioridade em relação a outros? Boas oportunidades perdidas para um bom trabalho de escrita e leitura.

E vemos que, em razão de não ter havido um investimento na escrita da carta, também a leitura fica apresentada de forma mínima e o uso da coletânea extremamente restrito. A escolha de um estádio de futebol apenas sintomatiza a leitura do excerto 9. É importante observar que o trabalho da escrita abre para o trabalho de leitura, assim como o contrário.

Em relação aos seis critérios balizadores da correção do Vestibular da Unicamp, resumiríamos da seguinte forma a avaliação desta redação:

Tema: As marcas de apropriação temática no processo de autoria são bastante frágeis, ou seja, o recorte temático é apresentado de forma banalizada e superficial, com alguma tentativa de articulação de idéias a ele vinculadas.

Coletânea: Não há integração da leitura dos excertos que compõem a coletânea nesta redação.

Tipo de texto: Nesta redação, as formulações configuram um preenchimento formal do padrão carta, sem constituição de uma direção argumentativa e de imagens que estabeleçam relação entre quem escreve e quem recebe a carta.

Coerência: Há inconsistências que fragilizam a sustentação deste texto como conjunto possível.

Coesão: A estruturação sintático-semântica desta redação não apresenta falhas formais, mas não pode ser definida como bem articulada.

Modalidade: O conjunto lexical desta redação é razoável, com a ocorrência de algumas imprecisões.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ANULADA EM TEMA E COLETÂNEA

São Paulo 23 de novembro de 2003

Ao Exmo Geraldo Alqueme
Governador do Estado de São Paulo.

Prezado Governador

Escrevo-lhe esta missiva para convencê-lo sobre os problemas que cercam o trânsito da cidade de São Paulo.

São Paulo 23 de novembro de 2003

Ao Exmo Geraldo Alqueme
Governador de Estado de São Paulo.

Prezado Governador

Escrevo-lhe esta missiva para convencê-lo sobre os problemas que cercam o trânsito da cidade de São Paulo.

Como morador dessa cidade, sinto-me no dever de questionar os muitos riscos e defeitos que o trânsito paulista apresenta.

O elevado número de automóveis, motos, e vans que congestionam cada vez mais as ruas e avenidas geram muitos acidentes, os quais acabam com vidas colaboram com engarrafamentos e tornam o trânsito enfadonho, o que causa um grande estresse entre os motoristas. Vejo, que tais fatores podem vir a prejudicar a economia do estado na medida que diminuem a eficiência do trabalhador, pois este já chega cansado ao trabalho devido as péssimas qualidades que o trânsito oferece.

Penso também, nos problemas ecológicos gerados pela elevada taxa de gás carbônico emitidas pelos meios de transportes, que agravam cada vez mais o efeito estufa.

A meu ver governador Alqueme, acredito que a melhoria nos meios de transportes coletivos públicos tornaria a vida do cidadão paulista mais próspera, pois o transporte coletivo bem projetado para o contingente populacional de São Paulo reduziria o trânsito vergonhoso que assola tanto esse Estado.

Acredito que investimentos no setor público de transportes e a melhor preservação destes poderia acabar com o caos nas vias públicas. Digo também que essa reforma geraria mais empregos e poderia aumentar o número de pesquisas nesse campo, fator que estimularia a tecnologia em todo o país através de recursos que possam diminuir os gastos dos combustíveis e conseqüentemente preservar a Ecologia.

Entrego-lhe esta idéia e aguardo atentamente sua colaboração. Pesso que pense em articular esse projeto, visto que o trânsito caótico não é um defeito apenas de São Paulo e sim de cidades do mundo inteiro.

Respeitosamente,

M.G.

COMENTÁRIOS

O recorte temático definido na proposta C da prova de redação solicitava ao candidato escrever uma carta a alguém que pudesse se tornar um aliado, argumentando em favor da preservação de um bem urbano, material ou não, considerado relevante para a cidade.

Podemos dizer que a discussão proposta nesta redação atende ao tema geral da prova de primeira fase – Cidade -, mas foge ao recorte do tema acima retomado. “Convencer o governador sobre os problemas que cercam o trânsito da cidade de São Paulo” é um objetivo que desconsidera tanto a escolha do bem urbano quanto a argumentação em favor da preservação desse bem.

Também observamos a desconsideração total dos excertos que compõem a coletânea. A perspectiva de cidade apresentada nesta carta é completamente negativa e se restringe a reiterar os lugares comuns nos quais o trânsito é sempre significado: caos, congestionamento, má qualidade... Além disso, o candidato estabelece relações bastante grosseiras, do ponto de vista argumentativo, entre o trânsito, a economia e a ecologia: “prejuízo da economia do Estado pela diminuição da eficiência do trabalhador”; “diminuição dos gastos dos combustíveis e conseqüente preservação da Ecologia”.

MATEMÁTICA

Como em anos anteriores, as duas questões de matemática [questões 1 e 2] foram simples, procurando avaliar a compreensão de textos e de dados; a capacidade de realizar cálculos elementares e de interpretar esses cálculos através de uma resposta objetiva. O uso de unidades e o desenvolvimento do raciocínio também são devidamente avaliados através de problemas contextualizados.

QUESTÃO 1

A cidade de Campinas tem 1 milhão de habitantes e estima-se que 4% de sua população viva em domicílios **inadequados**. Supondo-se que, em média, cada domicílio tem 4 moradores, pergunta-se:

a) Quantos domicílios com condições **adequadas** tem a cidade de Campinas?

b) Se a população da cidade crescer 10% nos próximos 10 anos, quantos domicílios deverão ser construídos **por ano** para que todos os habitantes tenham uma moradia adequada ao final desse período de 10 anos? Suponha ainda 4 moradores por domicílio, em média.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

$1.000.000 \text{ hab} / (4 \text{ moradores/domicílio}) = 250.000 \text{ domicílios}$.

$96\% \text{ de } 250.000 = 240.000$.

Resposta: 240.000 domicílios com condições adequadas.

b) (3 pontos)

$1.000.000 + 10\% \text{ de um milhão} = 1.100.000$.

$1.100.000 / 4 = 275.000 \text{ domicílios}$.

Logo, terão que ser construídos 35.000 novos domicílios em 10 anos.

Resposta: 3.500 domicílios por ano.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

$$\begin{aligned} \text{A) } & 0,04 \cdot 1.000.000 = 40.000 \\ & 1.000.000 - 40.000 = 960.000 \text{ pessoas em domicílios adequadas.} \\ & \frac{960.000}{4} = 240.000 \text{ a cidade tem } 240.000 \text{ domicílios} \\ & \text{com condições adequadas.} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{B) } & 10\% \text{ de } 1.000.000 = 100.000 \\ & \text{população} = 1.100.000 \\ & \frac{1.100.000}{4} = 275.000 \text{ domicílios} \\ & 275.000 - 240.000 = 35.000 \text{ domicílios em } 10 \text{ anos} = \\ & \boxed{3.500 \text{ domicílios por ano.}} \end{aligned}$$

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) 10^6 habitantes $\div 4 = \text{n}^\circ$ de domicílios $= 250\,000 = 25 \cdot 10^4$

$250\,000 \cdot \frac{4}{100} = \text{n}^\circ$ de domicílios inadequados $= 625$

$$\begin{array}{r} 250000 \\ - 250000 \\ \hline 625 \end{array}$$

Resp: A cidade de Campinas possui 249.375 domicílios com condições adequadas.

b) $10^6 + 10^6 \cdot \frac{10}{100} = 10^6 + 10^5 = 10^6$ habitantes

$10^6 \div 4 = 25 \cdot 10^4$ (nº total de domicílios) - (domicílios existentes) (condições precárias)

$$25 \cdot 10^4 - 25 \cdot 10^4 = 24999750\,000 + 625$$

$$\begin{array}{r} 24999750625 \\ \hline 10 \end{array}$$

Resp.: Devem ser construídos 24999750625 domicílios por ano

COMENTÁRIOS

O cálculo de porcentagens e a compreensão desse assunto têm sido objeto de diversas questões de matemática da primeira fase do vestibular da Unicamp, ao longo dos anos. No caso desta questão, além de avaliar os cálculos e o entendimento das respostas, a banca examinadora procurou dirigir a atenção dos candidatos para um problema social relevante, não somente na cidade de Campinas, mas em quase todas as grandes cidades brasileiras. Notamos a dificuldade de alguns candidatos na compreensão da proposta do item b. Mesmo assim, o resultado foi considerado satisfatório, com média 3,07 na escala 0-5.

QUESTÃO 2

Supondo que a área média ocupada por uma pessoa em um comício seja de 2.500 cm², pergunta-se:

- a) Quantas pessoas poderão se reunir em uma praça retangular que mede 150 metros de comprimento por 50 metros de largura?
- b) Se $\frac{3}{56}$ da população de uma cidade lota a praça, qual é, então, a população da cidade ?

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

$$150 \text{ m} \times 50 \text{ m} = 7.500 \text{ m}^2.$$

$$2.500 \text{ cm}^2 = 50\text{cm} \times 50\text{cm} = 0,5\text{m} \times 0,5\text{m} = 0,25 \text{ m}^2.$$

$$7.500 / 0,25 = 30.000$$

Resposta: 30.000 pessoas.

b) (3 pontos)

$$3/56 \rightarrow 30.000. \text{ Então } 1/56 \rightarrow 10.000.$$

$$56/56 \rightarrow 560.000.$$

Resposta: 560.000 habitantes.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

$$a) \quad \begin{array}{l} 10^4 \text{ cm}^2 - 1 \text{ m}^2 \\ 2500 \text{ cm}^2 - x \text{ m}^2 \end{array} \left\{ \begin{array}{l} x = \frac{2500 \cdot 1}{10^4} = 0,25 \text{ m}^2 \end{array} \right.$$

$$\begin{array}{l} 1 \text{ pessoa} - 0,25 \text{ m}^2 \\ y \text{ pessoas} - 7500 \text{ m}^2 = 150 \cdot 50 \text{ m}^2 \end{array} \left\{ \begin{array}{l} y = 30000 \text{ pessoas} \end{array} \right.$$

R: 30000 pessoas podem se reunir

$$b) \quad \begin{array}{l} 3 - 30000 \text{ pessoas} \\ 56 - z \text{ pessoas} \end{array} \left\{ \begin{array}{l} z = \frac{56 \cdot 30000}{3} = 560000 \text{ pessoas} \end{array} \right.$$

R: a população da cidade é 560000 pessoas

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

$$a- \quad \begin{array}{l} C = 150 \text{ m} = 9000 \text{ cm} \\ 60 \text{ m} = 3000 \text{ cm} \end{array}$$

$$A = 9000 \times 3000$$

$$A = 27\,000\,000 \text{ cm}^2$$

$$b- \quad \frac{3}{56}x = 10\,800$$

$$3x = 605\,400$$

$$x = \frac{605\,400}{3}$$

$$x = 201\,800 \text{ pessoas}$$

$$1 \text{ pessoa} - 2500 \text{ cm}^2$$

$$x - 27\,000\,000$$

$$x = \frac{27\,000\,000}{25}$$

$$x = 10\,800 \text{ pessoas}$$

R: a- 10 800 pessoas poderão se reunir na praça

b- A população da cidade é de 201 800 pessoas

COMENTÁRIOS

Esta questão, envolvendo idéias básicas de geometria e frações, procurou avaliar o uso correto de unidades, a percepção de dimensões e sua adequação à realidade e a capacidade de efetuar cálculos simples. A questão não apresentou dificuldade maior. Conseqüentemente, a nota média foi alta: 3,73.

QUÍMICA

No processo evolutivo da sociedade humana, a cidade ao mesmo tempo em que é conseqüência, é causa. Dentro desse complicado mecanismo de evolução, o conhecimento e o domínio da matéria que forma o nosso mundo são assuntos de fundamental importância, pois constituem, a medida em que surgem e juntamente com outros aspectos do saber, o leito por onde corre o fluxo da evolução humana. A Química, que estuda e compila conhecimentos sobre a matéria, é de fundamental importância nesse processo, inclusive no desenvolvimento da urbanização, por permitir a resolução de vários problemas pertinentes e por criar novas possibilidades que favorecem a estruturação das cidades.

Nas duas questões de Química apresentadas neste vestibular, a banca procurou, de uma maneira muito simples, mostrar facetas, até certo ponto óbvias, da contribuição desse ramo do conhecimento ao processo de construção das cidades.

QUESTÃO 3

Da caverna ao arranha-céu, o homem percorreu um longo caminho. Da aldeia, passou à cidade horizontal, e desta, à verticalização. O crescente domínio dos materiais e, portanto, o conhecimento de processos químicos teve papel fundamental nesse desenvolvimento. Uma descoberta muito antiga e muito significativa foi o uso de $\text{Ca}(\text{OH})_2$ para a preparação da argamassa. O $\text{Ca}(\text{OH})_2$ tem sido muito usado, também, na pintura de paredes, processo conhecido como caiçação, onde, reagindo com um dos constituintes minoritários do ar, forma carbonato de cálcio de cor branca.

- a) Dê o nome comum (comercial) ou o nome científico do $\text{Ca}(\text{OH})_2$.
- b) Que faixa de valores de pH pode-se esperar para uma solução aquosa contendo $\text{Ca}(\text{OH})_2$ dissolvido, considerando o caráter ácido-base dessa substância? Justifique.
- c) Escreva a equação que representa a reação entre o $\text{Ca}(\text{OH})_2$ e um dos constituintes minoritários do ar, formando carbonato de cálcio.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

- cal, cal queimada, cal extinta, cal apagada
- hidróxido de cálcio, di-hidróxido de cálcio

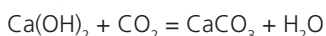
b) (2 pontos)

pH > 7, de 7 a 14, de 8 a 11

Justificativa: porque o $\text{Ca}(\text{OH})_2$, ao ser dissolvido em água, se dissocia em íons Ca^{2+} e OH^- , aumentando assim a concentração de OH^- e, portanto, o pH será superior a 7.

Justificativa: porque o $\text{Ca}(\text{OH})_2$, em solução aquosa, é uma base pois fornece íons OH^- .

c) (2 pontos)



EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) O nome científico do $\text{Ca}(\text{OH})_2$ é hidróxido de cálcio
- b) Colocando o $\text{Ca}(\text{OH})_2$ em solução aquosa, ocorrerá a formação de íons segundo a equação: $\text{Ca}(\text{OH})_2(\text{aq}) \rightleftharpoons \text{Ca}^{2+}(\text{aq}) + 2\text{OH}^{-}(\text{aq})$
Com a formação de íons OH^{-} , a solução se torna básica e seu pH varia de 7 a 14 ($7 < \text{pH} \leq 14$)
- c) $\text{Ca}(\text{OH})_2 + \text{CO}_2 \rightarrow \text{CaCO}_3 + \text{H}_2\text{O}$
carbonato de cálcio

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) O nome comercial de $\text{Ca}(\text{OH})_2$ é cal, e o seu nome científico é hidróxido de cálcio
- b) Os valores de pH que se pode esperar de uma solução aquosa contendo $\text{Ca}(\text{OH})_2$ são valores abaixo de 7, uma vez que esta substância tem caráter básico, dando a solução um pH básico. E são considerados básicos aqueles abaixo de 7.
- c) $\text{Ca}(\text{OH})_2 + \text{CO}_2 \rightarrow \text{CaCO}_3 + \text{H}_2\text{O}$

COMENTÁRIOS

Trata-se de questão considerada fácil pela banca elaboradora, já que, por um lado, consiste em uma pergunta clássica e, por outro, consiste em um tópico largamente estudado no Ensino Médio – o hidróxido de cálcio e o hidróxido de carbono e suas reações. Portanto, era esperado um bom desempenho dos candidatos, o que foi, de fato, observado, considerando-se a média 2,61 obtida (na escala de zero a cinco).

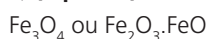
QUESTÃO 4

No processo de verticalização das cidades, a dinamização da metalurgia desempenhou um papel essencial, já que o uso do ferro é fundamental nas estruturas metálicas e de concreto dos prédios. O ferro pode ser obtido, por exemplo, a partir do minério chamado magnetita, que é um óxido formado por íons Fe^{3+} e íons Fe^{2+} na proporção 2:1, combinados com íons de oxigênio. De modo simplificado, pode-se afirmar que na reação de obtenção de ferro metálico, faz-se reagir a magnetita com carvão, tendo dióxido de carbono como subproduto.

- a) Escreva a fórmula da magnetita.
 b) Qual é a percentagem de ferro, em massa, na magnetita? Massas molares, em g mol⁻¹: Fe = 56 ; O = 16.
 c) Escreva a equação que representa a reação química entre a magnetita, ou um outro óxido de ferro, e o carvão produzindo ferro elementar.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)



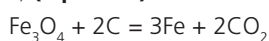
b) (2 pontos)

$$M \text{ Fe}_3\text{O}_4 = (56 \times 3) + (16 \times 4) = 232 \text{ g/mol}$$

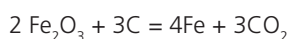
$$168 \times 100 = 72,4\%$$

$$232$$

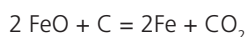
c) (2 pontos)



Ou



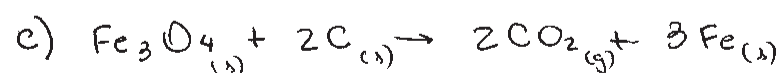
Ou



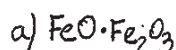
EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA



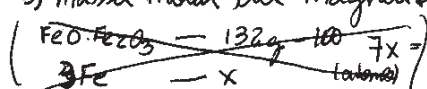
B) $\%M = \frac{56 \cdot 3}{232} \approx 72,4\%$



EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA



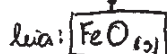
b) massa molar da magnetita é 132 g/mol



$$132 \text{ g} - 100\%$$

$$3 \cdot 56 - x$$

$$x = \frac{3 \cdot 56 \cdot 100}{132}$$



COMENTÁRIOS

Como a questão anterior, esta trata de um assunto muito estudado na escola. Porém, o enunciado foi colocado de uma forma não clássica onde, em lugar de se pedir conhecimento simplesmente acumulado, exige-se que o candidato retire, também, informações do próprio enunciado para, então, chegar às respostas. A banca estimava que esta questão seria mais difícil do que a 3 acima. O que se observou, no entanto, é que a dificuldade, expressa pela média alcançada (0,71 na escala de zero a cinco e também os 73,2% de zeros) superou muito as expectativas. Isso mostra que o trabalho de “associação de informações” encontra-se, ainda, aquém do desejado. Podemos dizer que, de um modo geral, os estudantes continuam a ser treinados a resolver perguntas de modo pré-programado.

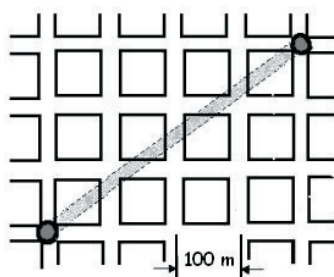
FÍSICA

As duas questões de Física tiveram como objetivo avaliar a capacidade do candidato de interpretar gráficos e esquemas gráficos, associados a conceitos físicos de mecânica (questão 5) e termologia (questão 6).

Tendo como tema “cidades” (tema geral do vestibular), a questão 5 aborda o problema do trânsito e do transporte de massa em grandes centros urbanos, enquanto que a questão 6 evoca o problema das “ilhas de calor” nas grandes cidades, ilustrando alternativas tecnológicas para a redução do problema.

QUESTÃO 5

Os carros em uma cidade grande desenvolvem uma velocidade média de 18 km/h, em horários de pico, enquanto que a velocidade média do metrô é de 36 km/h. O mapa ao lado representa os quarteirões de uma cidade e a linha subterrânea do metrô.



- a) Qual a menor distância que um carro pode percorrer entre as duas estações?
 b) Qual o tempo gasto pelo metrô (T_m) para ir de uma estação à outra, de acordo com o mapa?
 c) Qual a razão entre os tempos gastos pelo carro (T_c) e pelo metrô para ir de uma estação à outra, T_c/T_m ? Considere o menor trajeto para o carro.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

D_a : menor distância que um carro percorre entre as duas estações.

$$D_a = 700 \text{ m}$$

Existe mais de um caminho entre as duas estações que o carro pode percorrer resultando em uma distância de 700 m.

b) (2 pontos)

T_m : tempo para o metrô ir de uma estação à outra.

$$D_m = \sqrt{300^2 + 400^2} = 500 \text{ m} \text{ distância entre as estações para o metrô.}$$

$$V_m = 36 \text{ km/h} = 10 \text{ m/s}$$

$$T_m = \frac{D_m}{V_m} = \frac{500}{10} = 50 \text{ s}$$

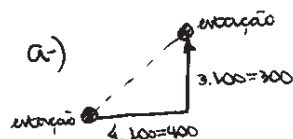
c) (2 pontos)

$$V_a = 18 \text{ km/h} = 5 \text{ m/s}$$

$$T_a = \frac{D_a}{V_a} = \frac{700}{5} = 140 \text{ s}$$

$$\frac{T_a}{T_m} = \frac{140}{50} = 2,8$$

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA



A menor distância para percorrer é de 700m (400+300)



Por Pitágoras, km, que $x = 500\text{m}$.

$$V_m = 36 \text{ km/h} = 10 \text{ m/s}$$

$$V = \frac{\Delta s}{\Delta t} \quad 10 = \frac{500}{\Delta t} \quad \boxed{T_m = 50\text{s}}$$

$$c) V_c = 18 \text{ km/h} = 5 \text{ m/s}$$

$$V = \frac{\Delta s}{\Delta t} \quad 5 = \frac{700}{\Delta t} \quad \Delta t = 140\text{s}$$

$$\boxed{\frac{T_c}{T_m} = \frac{140}{50} = \frac{14}{5}}$$

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) A menor distância será percorrendo a hipotenusa do triângulo retângulo formado:

$$a^2 = 400^2 + 300^2$$

$$a = \sqrt{250000} = \boxed{500 \text{ m}}$$

$$b) 36 \text{ km/h} = 10 \text{ m/s}$$

$$V = \frac{s}{t} \Rightarrow 10 = \frac{500}{t} \Rightarrow \boxed{t = 50\text{s}}$$

$$c) 18 \text{ km/h} = 5 \text{ m/s}$$

$$t_c = \frac{500}{5} = 100\text{s}$$

$$\frac{t_c}{t_m} = \frac{100\text{s}}{50\text{s}} = 2$$

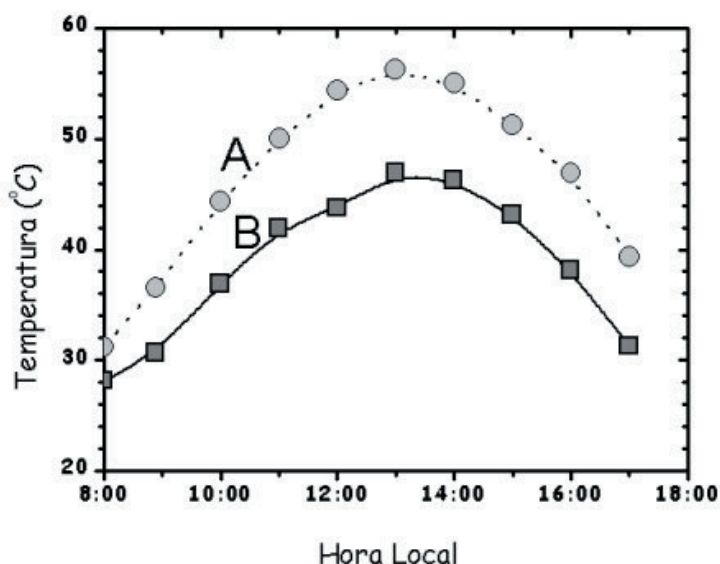
$$\boxed{\frac{t_c}{t_m} = 2}$$

COMENTÁRIOS

Questão sobre transporte urbano, exigindo a interpretação de um esquema, aliado à manipulação algébrica simples e conceitos de cinemática.

QUESTÃO 6

As temperaturas nas grandes cidades são mais altas do que nas regiões vizinhas não povoadas, formando “ilhas urbanas de calor”. Uma das causas desse efeito é o calor absorvido pelas superfícies escuras, como as ruas asfaltadas e as coberturas de prédios. A substituição de materiais escuros por materiais alternativos claros reduziria esse efeito. A figura mostra a temperatura do pavimento de dois estacionamentos, um recoberto com asfalto e o outro com um material alternativo, ao longo de um dia ensolarado.



- a) Qual curva corresponde ao asfalto?
- b) Qual é a diferença máxima de temperatura entre os dois pavimentos durante o período apresentado?
- c) O asfalto aumenta de temperatura entre 8h00 e 13h00. Em um pavimento asfaltado de 10.000 m^2 e com uma espessura de $0,1 \text{ m}$, qual a quantidade de calor necessária para aquecer o asfalto nesse período? Despreze as perdas de calor. A densidade do asfalto é 2.300 kg/m^3 e seu calor específico é $C=0,75 \text{ kJ/kg } ^\circ\text{C}$.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

A curva A corresponde ao asfalto.

b) (1 ponto)

A maior diferença de temperatura entre os dois pavimentos é de aproximadamente $10,0 \text{ }^\circ\text{C}$ que ocorre às 12h00.

c) (3 pontos)

Às 8h00, a temperatura do asfalto é de 31 °C e às 13h00, a temperatura do asfalto é de 56 °C.

$$\Delta T_a = 25 \text{ °C} \quad (\text{aproximadamente})$$

$$S_a = 10.000 \text{ m}^2$$

$$e_a = 0,1 \text{ m}$$

$$r_a = 2300 \text{ kg/m}^3$$

$$m_a = r_a \cdot V_a = r_a \cdot S_a \cdot e_a = 2,3 \cdot 10^6 \text{ kg}$$

$$c_a = 0,75 \text{ kJ/kg } ^\circ \text{C}$$

$$Q_a = m_a \cdot c_a \cdot \Delta T_a = 2,3 \cdot 10^6 \cdot 0,75 \cdot 25 = 4,3 \cdot 10^7 \text{ kJ}$$

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) A curva correspondente ao asfalto é a curva A, pois apresenta as maiores temperaturas.

b) De acordo com o gráfico:
Temp. máxima curva A = 56 °C
Temp. máxima curva B = 47 °C

$$\text{Diferença máxima} = T_{\text{CURVA A}} - T_{\text{CURVA B}}$$

$$\text{Diferença máxima} = 56 - 47$$

$$\text{Diferença máxima} = 9 \text{ °C}$$

c) Volume do asfalto = $A \cdot b \cdot l$

$$V_{\text{ASF}} = 10.000 \cdot 0,1 = 1000 \text{ m}^3$$

$$C = 0,75 \text{ kJ/kg} \cdot ^\circ \text{C}$$

$$\text{MASSA DO ASFALTO} = \text{densidade} \cdot \text{Volume}$$

$$m = 2300 \cdot 1000$$

$$m_{\text{ASF}} = 2,3 \cdot 10^6 \text{ kg}$$

De acordo com o gráfico, a variação de temperatura do asfalto é:

$$\Delta \theta = \theta_F - \theta_0$$

$$\Delta \theta = 56^\circ - 30^\circ$$

$$\Delta \theta = 26 \text{ °C}$$

$$Q = m \cdot c \cdot \Delta \theta$$

$$Q = 2,3 \cdot 10^6 \cdot 0,75 \cdot 26$$

$$Q = 4,485 \cdot 10^7 \text{ kJ}$$

R. A quantidade de calor necessária é de 4,485.10⁷ kJ.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) A curva representada pelo letra A.

b) A diferença é de 10 °C.

c)

COMENTÁRIOS

O exemplo de solução acima da média apresenta uma resposta perfeitamente correta, embora os valores obtidos não correspondam aos da resposta esperada. A correção leva em conta uma faixa de valores para a interpretação de gráficos.

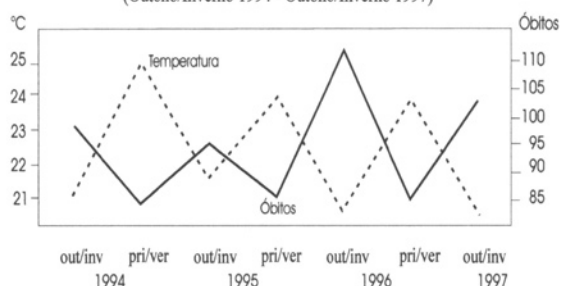
GEOGRAFIA

A prova de geografia da primeira fase do vestibular nacional da Unicamp a exemplo das demais provas, fundamentou-se no tema geral que foi cidades. Dentro dessa temática, a banca elaborou duas questões, uma que se baseou na problemática do clima urbano e saúde, com destaque para os problemas respiratórios em crianças e idosos e outra que abordou as cidades globais, assunto extremamente atual dado o processo de globalização e centralização geográfica de algumas das cidades mundiais.

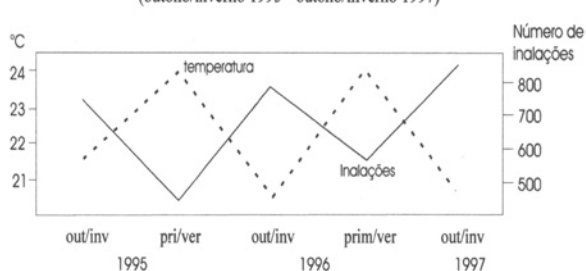
QUESTÃO 7

Rio Claro, cidade de porte médio do interior do estado de São Paulo, apresenta alguns problemas relacionados à poluição urbana. A partir dessas informações e dos gráficos abaixo, responda:

Variação Semestral das Temperaturas médias e dos óbitos na cidade de Rio Claro-SP
(Outono/Inverno 1994 - Outono/Inverno 1997)



Variação Semestral das Temperaturas Médias e Inalações na Cidade de Rio Claro - SP
(outono/inverno 1995 - outono/inverno 1997)



(Adaptado de Agnelo W. S. Castro, Clima urbano e saúde: as patologias do aparelho respiratório associadas aos tipos de tempo de inverno, em Rio Claro – SP. Rio Claro: UNESP/IGCE, Tese de Doutorado, 2000).

- Qual a massa de ar cuja atuação é intensificada nas estações de outono/inverno no sudeste brasileiro?
- Por que razão há uma tendência para o aumento do número de óbitos nas estações de outono/inverno na cidade de Rio Claro?
- Quais os tipos de tempo que a massa de ar mencionada acima proporciona? Como eles podem contribuir para o aumento do número de óbitos?

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

A Massa Polar Atlântica (mPa) tem suas atuações intensificadas no outono e no inverno no sudeste brasileiro.

b) (2 pontos)

O aumento no número de óbitos na estação outono/inverno na cidade de Rio Claro é provocado pelo fenômeno da inversão térmica. Com isto, há uma dificuldade na dispersão dos poluentes, fato que fica agravado pela estabilidade atmosférica. Este quadro, associado à poluição, provoca o aumento na incidência de doenças das vias respiratórias, levando ao óbito, principalmente de pessoas idosas e crianças desnutridas.

c) (2 pontos)

A Massa Polar Atlântica caracteriza-se por ser uma massa fria e seca. No período de outono/inverno, a mesma é responsável por tipos de tempo caracterizados por ausência de nebulosidade, estabilidade, inversões térmicas e a ocorrência de geadas. A associação de baixas temperaturas, de baixos índices de umidade atmosférica e de poluição resulta no incremento das doenças das vias respiratórias que respondem, em grande parte, pelos óbitos registrados nessas estações.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

A) Massa polar atlântica
 b) Com a queda de temperatura associada à poluição ocorre o fenômeno denominado inversão térmica, ocasionando a concentração de poluentes que desidrata uma série de doenças.
 c) O tempo proporcionado é frio e seco. A contribuição se dá principalmente ao aumento de doenças respiratórias como bronquite e asma que podem levar a morte, pois o ar seco carrega com ele uma série de bactérias e vírus disseminando tais doenças.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a)

b) Nas estações outono/inverno na cidade de Rio Claro, a temperatura diminui formando então as inversões de inverno facilitando a grande concentração de poluentes nas áreas urbanas.

COMENTÁRIOS

A questão procurou trabalhar a relação estabelecida entre clima urbano e saúde, particularmente no que se refere aos problemas respiratórios no período de inverno, advindos da concentração de particulados na atmosfera urbana, associada à baixa umidade relativa do ar. A primeira pergunta estava associada ao sentido de localização e atuação da Massa Polar Atlântica no Sudeste do Brasil. Os itens **b** e **c** trataram da questão relativa à leitura dos gráficos e a sua associação com as características da massa de ar Polar Atlântica. Infelizmente 47,9% dos candidatos tiraram nota 0 e apenas 4,5 % dos candidatos alcançaram nota 4,5.

QUESTÃO 8 O fenômeno da urbanização ocorre em escala mundial, tanto nos países ricos quanto nos países pobres e em diferentes hierarquias. Considerando que as megacidades são aquelas que apresentam mais de 10 milhões de habitantes e que as cidades globais são os centros da economia mundial, observe o quadro a seguir e responda:

Quadro. As megacidades no novo milênio -1975/2015
(áreas urbanas com mais de 10 milhões de habitantes)

Aglomeração Urbana/País	População (em milhões)			Taxa de Crescimento (em porcentagem)	
	1975	2000	2015	1975- 2000	2000- 2015
Tóquio - Japão	19,8	26,4	27,2	1,16	0,19
São Paulo - Brasil	10,3	18	21,2	2,21	1,11
Cidade do México - México	10,7	18,1	20,4	2,1	0,82
Nova Iorque - EUA	15,9	16,7	17,9	0,21	0,47
Mumbai (Bombaim) - Índia	7,3	16,1	22,6	3,13	2,26
Los Angeles - EUA	8,9	13,2	14,5	1,57	0,62
Calcutá - Índia	7,9	13,1	16,7	2,02	1,66
Dacca - Bangladesh	2,2	12,5	22,8	7	3,99
Déli - Índia	4,4	12,4	20,9	4,13	3,45
Xangai - China	11,4	12,9	13,6	0,48	0,36
Buenos Aires - Argentina	9,1	12	13,2	1,1	0,61
Jakarta - Indonésia	4,8	11	17,3	3,31	3,0
Osaka - Japão	9,8	11	11	0,45	--
Beijing (Pequim) - China	8,5	10,8	11,7	0,95	0,49
Rio de Janeiro - Brasil	8	10,7	11,5	1,16	0,54
Karachi - Paquistão	4	10	16,2	3,69	3,19
Manila - Filipinas	5	10	12,8	2,75	1,56

(Adaptado de www.fnuap.org.br/ESTRUT/SERV/arquivos/TAB_Indicadores8.xls).

- a)** Quais são as três megacidades que no período 1975-2000 apresentaram as maiores taxas de crescimento? Aponte as principais razões desse significativo crescimento.
- b)** Dentre as megacidades, Nova Iorque e Tóquio são os principais exemplos de cidades globais. Identifique duas características das cidades globais.
- c)** Explique uma consequência sócio-econômica do crescimento acelerado das megacidades nos países pobres. Justifique sua resposta.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Dacca (Bangladesh), Déli (Índia) e Karachi (Paquistão). São três megacidades localizadas em países pobres ou periféricos no cenário econômico mundial, que vêm passando por fortes êxodos rurais, resultantes da forte pobreza que ocorre princi-

palmente no campo (problemas climáticos e agricultura de subsistência). Pode-se considerar o crescimento vegetativo como um alimentador desse crescimento urbano e também a atração que tais cidades oferecem a migrantes, por concentrarem uma mais significativa oferta de serviços diversos. Outro fato importante é a influência religiosa e cultural, como o hinduísmo e o islamismo que influenciam na manutenção de fortes taxas de natalidade.

b) (2 pontos)

Tais localidades caracterizam-se por serem centros de gestão (comando), por concentrarem serviços financeiros, mão-de-obra qualificada, pesquisa e desenvolvimento tecnológico e por serem nós de redes, conectando-se com praticamente todo o globo pelos meios de comunicação, além de se caracterizarem como entroncamento de meios transporte à longa distância. Dito de outra forma, as cidades globais formam uma rede na qual transita a maior parte das finanças que alimenta os mercados financeiros internacionais. As cidades globais podem ser consideradas pólos de desenvolvimento técnico-científico e informacional. Elas irradiam progresso tecnológico, disseminam serviços especializados para a indústria e concentram a grande maioria das sedes das empresas transnacionais.

c) (1 ponto)

As megacidades dos países pobres concentram não apenas a população, mas também a miséria. Como crescem em um ritmo veloz, os governos têm dificuldades em administrar as necessidades básicas da maioria das pessoas. Multiplicam-se rapidamente as carências de habitação, transporte e saneamento básico.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) As três megacidades que apresentaram as maiores taxas de crescimento foram: ~~Delhi~~ Dacca - (Bangladesh); Deli (Índia) e Karachi (Paquistão).
Esse crescimento ocorreu devido a concentração de terras que ~~se~~ empurra o excesso de população tentativa de obter melhores condições de vida nas cidades.

b) Cidades globais são cidades onde estão centros financeiros e sede de grandes empresas. São as que concentram conhecimento em serviços ligados à globalização.

c) Crescimento de favelas é uma consequência do crescimento acelerado. Isso porque com o grande fluxo de pessoas não existe habitação popular para todos, além do fato que muitos não têm recursos para comprar suas casas e assim vão para as favelas.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a.) Jili, Karachi e Jacarta. São cidades que não tem controle de desenvolvimento, cidade de países pobres e não cidades que não tem um programa de prevenção contra gravidez.
- b.) Estas cidades tem um controle de natalidade e programas de prevenção contra gravidez e também as dificuldades que as grandes cidades fazem fazendo com que as pessoas desistem de ter mais de 2 filhos.
- c.) O crescimento da violência que é causada pela falta de emprego e infraestrutura da cidade para uma população tão grande.

COMENTÁRIOS

O tema relativo às megacidades e ao papel de gestão territorial, em nível internacional, vem sendo debatido ultimamente por pesquisadores das diversas áreas do conhecimento humano. Assim, esta questão procurou trabalhar a leitura da tabela da Organização das Nações Unidas, que traz o ranking das megacidades no mundo e inclusive as projeções de crescimento com a conseqüente transformação qualitativa das mesmas. Os itens **b** e **c** trabalharam o conceito de megacidades e as principais características que identificam uma cidade global. Diferentemente da questão 7, na questão 8, o percentual de nota 0 ficou apenas em 14,9%, havendo uma maior concentração de notas 1 (21,3%), 1,5 (16,0%), 2 (17,8%) e 2,5 (8,8%). Por outro lado, apenas 0,1% dos candidatos tiveram nota 5.

BIOLOGIA

As questões de Biologia subordinaram-se ao tema geral da primeira fase, objetivando também a integração dos vários ramos do conhecimento biológico. Mais uma vez, portanto, essa visão abrangente da Biologia se mostra presente no vestibular da Unicamp, que pode ser demonstrada pelas duas questões, isto é, na primeira, foram solicitadas informações sobre marsupiais, mamíferos, aves e répteis; enquanto que na segunda, cobrou-se conhecimento sobre o ciclo da água e a participação das plantas nesse processo.

QUESTÃO 9

Parques Zoológicos são comuns nas grandes cidades e atraem muitos visitantes. O da cidade de São Paulo é o maior do estado e está localizado em uma área de Mata Atlântica original que abriga animais nativos silvestres vivendo livremente. Existem ainda 444 espécies de animais, entre mamíferos, aves, répteis, anfíbios e invertebrados, nativos e exóticos (de outras regiões), confinados em recintos semelhantes ao seu habitat natural. Entre os animais livres presentes na mata do Parque Zoológico podem

ser citados mamíferos como o bugio (primata) e o gambá (marsupial), aves como o tucano-de-bico-verde e, entre os répteis, o teiú. (Adaptado de www.zoologico.sp.gov.br).

- a)** Como podem ser diferenciados os marsupiais entre os mamíferos?
- b)** As aves apresentam características em comum com os répteis, dos quais os zoólogos acreditam que elas tenham se originado. Mencione duas dessas características.
- c)** Entre os animais exóticos desse zoológico estão zebras, girafas, leões e antílopes. Que ambiente deve ter sido criado no zoológico para ser semelhante ao habitat natural desses animais? Dê duas características desse ambiente.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

Os marsupiais têm placenta rudimentar (não desenvolvida) e os filhotes completam o seu desenvolvimento no marsúpio (bolsa de pele no ventre).

b) (2 pontos)

Poderiam ser citadas duas das características abaixo:

- ovíparos (desenvolvimento externo) ou ovo com casca calcárea;
- ovo com presença de todos os anexos embrionários (âmnion, córion, alantóide);
- excreção de ácido úrico;
- fecundação interna;
- reprodução independente da água;
- tegumento com escamas córneas;
- presença de cloaca;
- respiração pulmonar.

c) (2 pontos)

O tipo de ambiente deve ser savana, com as seguintes características (citar duas):

- predomínio de gramíneas;
- arbustos e árvores distribuídos espaçadamente;
- topografia plana;
- períodos de seca e chuvas bem definidos;
- raízes profundas para alcançar a água.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) Possuem uma bolsa na qual o feto, após um pequeno período de desenvolvimento, é alojado, terminando aí seu desenvolvimento.
- b) → São ovíparos
→ Secretam ácido úrico
- c) São animais vindos da savana africana, logo o ambiente criado deve ser semelhante a ela.
Características:
- Vegetação baixa, com predomínio de arbustos e gramíneas
 - Terreno plano

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) As monspicias são aqueles que geralmente estão sozinho. Já os morinhus tendem a estar em grupos.
- b) As características que assemelham os répteis dos avós são: - coluna vertebral (esqueleto).
- na escala de evolução vem um longo tempo do outro.
- c) Um ambiente lençóis úmido, com diversidade de vegetação.
O ambiente desses animais citados, não deve ter sofrido muitas alterações até o porque o zoológico, citava-se em uma aula de nota Algoritmica o que favorece a esses animais.

COMENTÁRIOS

Esta questão procurou associar conhecimentos básicos de ecologia, zoologia e evolução ao tema geral da prova. Em relação às demais questões, mostrou dificuldade média, tanto no total de alunos presentes, como entre os aprovados. As notas apresentaram-se bem distribuídas entre 0 e 5, surpreendendo, porém, a alta porcentagem de notas 0 (19,6%) entre os alunos presentes, principalmente porque o item a era assunto de conhecimento geral e nos itens b e c havia várias possibilidades de resposta.

QUESTÃO 10 A cidade ideal seria aquela em que cada habitante pudesse dispor, pelo menos, de 12 m² de área verde (dados da OMS). Curitiba supera essa meta com cerca de 55 m² por habitante. A política ambiental da prefeitura dessa cidade prioriza a construção de parques, bosques e praças que, além de proporcionar áreas de lazer, desempenham funções como amenizar o clima, melhorar a qualidade do ar e equilibrar o ciclo hídrico, minimizando a ocorrência de enchentes.

a) Explique como as plantas das áreas verdes participam do ciclo hídrico, indicando as estruturas vegetais envolvidas nesse processo e as funções por elas exercidas.

b) Qual seria o destino da água da chuva não utilizada pelas plantas no ciclo hídrico?

RESPOSTA ESPERADA

a) (3 pontos)

As plantas absorvem água do solo através dos pêlos absorventes das raízes; a água é transportada pelo xilema (lenho) até as folhas, que a perdem por transpiração através dos estômatos.

b) (2 pontos)

A água não utilizada:

- infiltra-se no solo até o lençol freático;
- retorna à atmosfera na forma de vapor;
- flui para os rios, lagos e/ou mar.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) AS PLANTAS ABSORVEM ÁGUA DO SOLO ATRAVÉS DA ZONA PILÍFERA DA RAIZ. ENTÃO A ÁGUA SOBE ATÉ AS FOLHAS PELO XILEMA (OU LENHO), QUE EXERCE FUNÇÃO DE TRANSPORTE.

A ÁGUA CHEGA ATÉ AS FOLHAS, PARTE DELA É CONSUMIDA NA FOTOSÍNTESE E PARTE É ELIMINADA PELA TRANSPIRAÇÃO (CUTICULAR E ESTOMATAL), OS ESTÔMATOS, QUANDO ABERTOS PERMITEM A SAÍDA DE VAPOR D'ÁGUA.

b) A ÁGUA NÃO UTILIZADA PELAS PLANTAS É EVAPORADA E TORNA-SE A PRECIPITAR, OU SERÁ ABSORVIDA PELO SOLO APOIANDO A FORMAR LENÇÓIS D'ÁGUA OU NASCENTES DE RIOS

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- Ⓐ Uma função das árvores é realizar a fotossíntese um processo pelo qual o CO_2 atmosférico é transformado em oxigênio e açúcar através da energia luminosa e clorofila. Outra função é reter o excesso de água na superfície, o qual é realizado com o auxílio das raízes.
- Ⓑ O destino da água da chuva não utilizada pelas plantas é seu armazenamento para a utilização da população.

COMENTÁRIOS

Esta questão chamou a atenção sobre a importância das áreas verdes para o bem estar da população dos centros urbanos, lembrando que políticas públicas que proporcionam o aumento dessas áreas podem resultar em benefícios, como por exemplo, a diminuição das enchentes. Também com o objetivo de inter-relacionar os diferentes campos da Biologia, como na questão 9, valeu-se da referência às árvores para verificar conhecimentos básicos sobre aspectos da fisiologia e morfologia vegetal. Porém, entre os candidatos presentes, 20,4% tiveram nota 0 e 83,0% nota menor ou igual a 2,5, enquanto que as porcentagens dessas notas entre os aprovados foram respectivamente 9,4% e 72,4%. Esses resultados surpreenderam, principalmente considerando que o item b era bastante fácil. No item a, foi verificado que muitos não souberam ler a pergunta, focalizando, desnecessariamente a fotossíntese, mas sem se referir ao ciclo da água (veja exemplo de resposta abaixo da média).

HISTÓRIA

O tema geral "Cidade" recebeu, aqui, um "tratamento histórico". Isto é, mostrou que tal tema configura-se diversamente, com suas especificidades, singularidades e certas semelhanças na História do Ocidente entre os séculos XIV e XX. Nesse sentido, a questão 11 apresentava um comentário do historiador Peter Burke que relaciona as artes visuais, o Renascimento e a experiência urbana, enquanto que a questão 12 iniciava-se com um comentário feito por um literato sobre a reforma urbana do Rio de Janeiro no início da República.

As duas questões enfatizavam a historicidade do tema "Cidade". Por carência de conteúdo didático disponibilizado ao estudante e pela necessidade de marcar a historicidade da "Cidade", a banca elaboradora elegeu os conhecidos tópicos do Renascimento e da Reforma Urbana do Rio de Janeiro, a fim de cobrir o conteúdo de História Geral e do Brasil com o tema definido. A banca também privilegiou as relações entre Arte/Literatura/"Cidade". Essas relações estavam contempladas

pelo conjunto de textos da 1ª fase. Dessa maneira, a prova de História mantinha a coerência geral da Prova de 1ª fase, embora destoasse da periodização vista nas outras questões.

As duas questões solicitavam habilidades de conhecimento em comum: leitura e informação. E se diferenciavam quanto ao refinamento do contexto histórico trabalhado pelo candidato. A questão 12 abordava a capacidade de perceber o significado político e simbólico da reforma urbana que condena um dado passado da cidade do Rio de Janeiro. Essa exigência sinalizava para a prova de 2ª fase e requisitava um tipo de exercício muito freqüente no material didático de História sobre a Reforma de Pereira Passos.

QUESTÃO 11

Para as artes visuais florescerem no Renascimento era preciso um ambiente urbano. Nos séculos XV e XVI, as regiões mais altamente urbanizadas da Europa Ocidental localizavam-se na Itália e nos Países Baixos, e essas foram as regiões de onde veio grande parte dos artistas. (Adaptado de Peter Burke, *O Renascimento Italiano*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999, p. 64).

- a) Cite duas características do Renascimento.
- b) De que maneiras o ambiente urbano propiciou a emergência desse movimento artístico e cultural?
- c) Por que as regiões mencionadas no texto eram as mais urbanizadas da Europa nos séculos XV e XVI?

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato nomeie ou referencie características relacionadas ao Renascimento. Por exemplo: o humanismo, o antropocentrismo, a valorização da Antigüidade Clássica, do racionalismo e da ciência.

b) (2 pontos)

O candidato deve apontar relações entre o ambiente urbano e o Renascimento. Por exemplo: a prática do mecenato, o encontro das culturas do Ocidente e do Oriente, a projeção da burguesia e da aristocracia e a profissionalização do artista.

c) (1 ponto)

O candidato deve reconhecer especificidades dessas regiões nas quais o comércio era atividade predominante, podendo mencionar as rotas comerciais, o acúmulo de capitais e a presença de atividades manufatureiras.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) características do Renascimento e antropocentrismo e um avanço da razão sobre a fé.

b) O ambiente urbano propiciava aos artistas renascentistas maior espaço e público para a exposição de suas obras, além da vantagem da presença de mecenas que eram encontrados em sua grande parte nestas regiões urbanizadas.

c) Tal urbanização deve-se ao fato destes países terem importantes portos e se localizarem estrategicamente na passagem das rotas marítimas mais utilizadas na época, de modo que comerciantes e viajantes eram "obrigados" a passarem por tais países.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) O Renascimento foi um período de efervescência intelectual, com grandes obras de arte, e de ascensão da burguesia.

c) porque eram regiões onde o comércio era mais acentuado - eram rotas comerciais.

COMENTÁRIOS

Trata-se de uma tópica muito conhecida do conteúdo programático de História Geral: o Renascimento. A partir dele, indagava-se a relação entre o ambiente urbano e esse movimento artístico e cultural. Essa questão conferia um tratamento histórico ao tema "Cidade" que regia a 1ª fase. Recuperava-se, assim, a especificidade desse ambiente urbano com sua rede de negócios e comércio integrada a rotas comerciais, o acúmulo de capitais e as atividades manufactureiras. Por outro lado, o enunciado da questão e seu recorte retomavam as relações entre arte/cidade/política evidenciadas em vários documentos que compuseram o dossiê textual da Prova. Nesse sentido, a questão mudava a periodização do tema "Cidade", entretanto mantinha uma mesma abordagem.

Convém mencionar o bom desempenho das respostas em **b**, porque explicavam detidamente o mecanismo do mecenato, o prestígio político angariado pelas cidades italianas através da obra de arte, a profissionalização e a individualização da figura do artista. Na questão 11, o candidato evidenciava sua capacidade de leitura e interpretação do comentário feito por Peter Burke, utilizava seu repertório de informações e relacionava o ambiente urbano e o movimento artístico e cultural, mostrando essas habilidades para continuar participando desse Vestibular.

QUESTÃO 12

Sobre a reforma urbana do Rio de Janeiro, ocorrida entre fins do século XIX e início do XX, o literato Lima Barreto comentou: "De uma hora para outra, a antiga cidade desapareceu e outra surgiu como se fosse obtida por uma mutação de teatro. Havia mesmo na coisa muito de cenografia." (Lima Barreto, *Os Bruzundangas*, em *Obras de Lima Barreto*. São Paulo: Brasiliense, 1956, p. 106).

a) Cite uma atividade política e uma econômica que sustentaram a im-

portância da cidade do Rio de Janeiro nesse período.

b) Identifique duas mudanças urbanas realizadas pelo prefeito Pereira Passos na reforma mencionada.

c) Explique a razão pela qual o ideário burguês, cosmopolita e republicano, tinha necessidade de condenar o passado colonial do Rio de Janeiro.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

O candidato deve nomear ou referenciar uma atividade política (por exemplo, o fato de que a cidade do Rio de Janeiro era a capital do país) e uma atividade econômica (por exemplo, a importância de seu porto).

b) (2 pontos)

Dentre as mudanças urbanas promovidas por Pereira Passos, o candidato poderia mencionar: a reestruturação das áreas centrais com conseqüente expulsão da população pobre; o saneamento; a pavimentação de ruas; o embelezamento urbano com abertura de avenidas e praças e a construção de monumentos.

c) (1 ponto)

A razão pela qual o ideário burguês, cosmopolita e republicano condenava o passado colonial poderia ser identificada com:

- a necessidade de destruir a herança da escravidão (a pobreza, os cortiços, por exemplo);
- a necessidade de superar o atraso cultural do país, aproximando-o da civilização européia.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) O Rio de Janeiro era a capital político-administrativa do país e uma cidade portuária de grande importância para a exportação do café.

b) Houve a destruição de antigos casarões ^{do centro} e remoção da população local para a modernização da cidade: implantação da rede de esgoto e de saneamento básico.

c) O ideário burguês desejava desvincular a ideia de que o Rio de Janeiro estava ligado ao passado colonial brasileiro **, através da tentativa de mostrar que a República era moderna e ideal para aquele momento de história brasileira.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) Nesse período o Rio de Janeiro
era a capital do Brasil

COMENTÁRIOS

Centrada na História do Brasil, esta questão abordava um tema clássico do Brasil-República: a reforma do Rio de Janeiro capitaneada por Pereira Passos, provavelmente a mais conhecida pelo estudante do Ensino Médio. A banca elaboradora escolheu este tópico em virtude de sua forte presença no material didático e paradidático da área de história e porque recobria o momento de fundação da ordem republicana no país. O comentário de Lima Barreto referia-se à demolição vivida na cidade que afetou o cotidiano dos habitantes e modificou profundamente a paisagem e a estrutura urbanas do Rio de Janeiro. Cabia ao candidato informar a importância do Rio de Janeiro nesse momento, bastando reconhecer que era a capital federal e, em seguida, nomear duas transformações urbanas que, de certa forma, eram suscitadas pelo comentário desse literato. Logo, a resposta em a e b se valia de informações e da localização do contexto da época. Por fim, em c, solicitava-se uma interpretação de cunho mais político e que resvalava na elaboração da memória social ao indagar sobre o desaparecimento do passado colonial promovido por essa intervenção urbana. Aqui o candidato mostrava sua capacidade de relacionar a paisagem e a reforma urbanas e seus significados políticos, tal qual estava sugerido em alguns textos do dossiê apresentado nesta prova.